

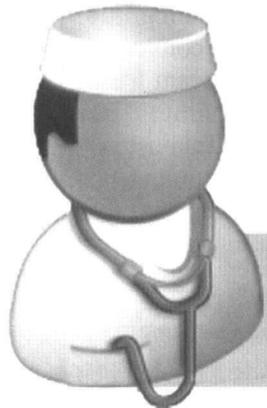
Seção Saúde

Resumo: Uma das maiores falácias dos defensores da liberação das drogas ou da redução de danos, é utilizar argumentos liberais para justificar o uso de drogas pesadas.

Uma das maiores falácias dos defensores da liberação das drogas ou da redução de danos, é utilizar argumentos liberais — como o direito dos indivíduos de determinar suas próprias vidas — para o uso de drogas pesadas. Nos seus termos, os usuários de drogas são vistos como uma ‘minoría’ que não deveria ser restringida ou ter restringido seu direito de usar as substâncias que desejarem. Mesmo estando baseado em princípios constitucionais e legais que garantem os direitos das minorias, este argumento não leva em consideração importantes fatores psicológicos que induzem ao uso de drogas.

Uma característica marcante dos artigos desta área é a falta total de humanismo e de considerações psicológicas. Os usuários são tratados apenas como um ‘grupo social minoritário’, não como indivíduos. No entanto, usar drogas não é pertencer a uma minoria, como as minorias raciais ou religiosas. Não depende da cor da pele ou de opções morais mas de algo muito mais dramático e terrível: uma insupportável e muitas vezes

total de humanismo e de considerações psicológicas. Os usuários são tratados apenas como um ‘grupo social minoritário’, não como indivíduos. No entanto, usar drogas não é pertencer a uma minoria, como as minorias raciais ou religiosas. Não depende da cor da pele ou de opções morais mas de algo muito mais dramático e terrível: uma insupportável e muitas vezes



Indicador de Saúde

Flávio Indiano de Oliveira

CRP 06/40841-0

Psicólogo - Abordagem transpessoal

Adulto/Adolescente

Rua Marechal Deodoro, 2028

1.º andar/conj. 21

Fone: 3722-3215 e 9967-3215

Dra. Tatânia C. Lima Vieira

CRP 06/75098

Psicóloga e Sexóloga

Rua Abílio Coutinho, 231 - São

Joaquim Fones: 3702-1983 e 8129-2168

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso,

2510 conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia Implante e

avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10

Fone: 3702-7347

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701

Centro - Fone: 3724-8477

Drogas: liberdade de escolha ou compulsão destrutiva?

irresistível compulsão. Somente uma observação superficial e afetivamente distanciada pode levar a crer de outra forma. Somente se os virmos como indivíduos, conhecendo algo de seus sofrimentos e desesperança, poderemos entender melhor o que se passa no seu interior. Mas é imperativo abandonar o viés coletivista que impera em nosso meio.

Qualquer um que tenha tido alguma experiência em hospitais psiquiátricos que aceitam usuários de drogas pesadas não pode acreditar na falácia da ‘liberdade de escolha’. São realmente escravos das drogas, dos vendedores e traficantes, não cidadãos auto-conscientes capazes de tomar decisões por si mesmos. Esta é uma das razões pelas quais eu não acredito na proposta dos defensores da redução de danos, de estabelecer áreas restritas nas quais o uso de drogas seria livre, ainda que sob supervisão governamental ou de ONG’s ‘especializadas’.

Eu tive a oportunidade de observar a degradação moral, psicológica e física à qual sucumbem os usuários depois de um tempo variável de uso maciço de drogas. Dessas experiências, direi algo sobre uma renomada clínica dos anos 70, cujo nome omito em razão do sigilo.

Embora não sendo membro da equipe internei muitos pacientes de minha clínica psiquiátrica privada, pois lá usavam os mais modernos métodos da época, como Comunidade Terapêutica, Praxiterapia e Hospital Dia, usando medicamentos na menor quantidade possível. Inicialmente usuários de drogas não eram

aceitos, pois costumam causar muitas dificuldades e perturbações para os pacientes com problemas psicóticos. Como se poderia esperar de uma clínica particular muito cara, as internações começaram a rarear. Os proprietários decidiram então aceitar usuários de drogas.

Em pouco tempo estabeleceu-se um clima de grande violência, incluindo agressões físicas a pacientes psicóticos, aos membros da equipe e moradores da vizinhança. Membros subalternos da equipe foram induzidos por violência ou pagamento a traficar drogas para dentro da clínica. Várias vezes a intervenção policial foi necessária. (...)

Não levar em consideração experiências passadas como a que eu referi leva, certamente, a incorrer nos mesmos erros. Tratados como grupo — certamente maiores do que em uma pequena clínica — tomará impossível controlá-los e contê-los. Lideranças naturais serão desenvolvidas tornando impossível a vida daqueles que querem abandonar as drogas. Mais ainda, a seleção da equipe — ao menos no Brasil, como foi divulgado — será entre pessoas que se auto declaram ex-usuários, transexuais e HIV positivos como ‘agentes terapêuticos’. Posso bem imaginar o que irá ocorrer nestes locais!

A substituição induzida das drogas mais pesadas pela maconha ameaçará qualquer tentativa legítima de abstinência, pois a maconha causa uma falsa sensação de onipotência e onisciência quando, na verdade, os sentidos de realidade, identidade, integridade do self e os valores morais, ficam distorcidos e progressivamente debilitados, até o ponto de estupor chamado de ‘chapado’. (...) Não são soluções mas declarações de incompetência e desesperança! Significa dizer aos usuários: vocês estão definitivamente perdidos, sentenciados a usar drogas pelo resto de suas vidas, tudo o que podemos fazer por vocês é retardar este terrível fim, reduzindo os danos físicos que vocês podem causar a si mesmos — como adquirir AIDS ou hepatite — mas psicologicamente, abandonem toda esperança!

Além disto, antevejo estes locais como campos de concentração onde estes indivíduos serão mantidos à parte da sociedade, para que morram sem causar danos à mesma. Em seus portões deverão ser escritas as palavras de Dante: *Lasciate ogni speranza voi ch'entrate*.

EXISTEM ALTERNATIVAS?

Certamente demandaria um árduo trabalho focado primariamente na conquista de abstinência e não na redução de danos.

Uma pesquisa recentemente realizada na Escócia [*] traz uma nova luz e esperança que deveriam ser olhadas com atenção e estimular estudos mais profundos. A pesquisa, realizada por uma equipe dirigida pelo Professor Neil McKeganey, do Centro de Abuso de Drogas da Universidade de Glasgow, será publicada na importante revista “Drugs: Education, Prevention and Policy”. Os pesquisadores entrevistaram 1007 usuários, cujo tratamento tinha sido iniciado em 2001, em 33 agências de tratamento em toda a Escócia. 60% dos entrevistados apontaram a abstinência como o único propósito de iniciarem o tratamento. 7% visavam estabilizar o uso de drogas. Somente 1% buscava conselhos para uso mais seguro das drogas.

“Esses números mostram que a maioria dos usuários de drogas procura os serviços de tratamento para abandoná-las completamente”, explica o Professor McKeganey. “Devemos escutar estas vozes e assegurar que tenhamos serviços disponíveis para ajudá-los a superar sua adição. Nos últimos dez anos, a tendência foi priorizar a redução de danos e não a abstinência e devemos agora balancear melhor entre os dois importantes objetivos”. Bill Puddicombe, Executivo-Chefe da Phoenix House, disse: “Como somos o maior centro de tratamento baseado na abstinência, conhecemos há muito os seus resultados positivos. O relatório confirma nossa filosofia de recuperação dos usuários. Nós acreditamos que as pessoas podem reconstruir suas vidas, por isto também as ajudamos com educação e emprego. Os resultados provam que nossa abordagem funciona. Por exemplo, 75% dos que usaram nossos serviços foram bem sucedidos na desintoxicação feita no Serviço de Residência de Adultos de Glasgow, e 67% dos residentes do Programa de Desenvolvimento de Habilidades e Emprego da Phoenix House (PHASE — Phoenix House Access to Skills and Employment) tiveram acesso a programas de continuidade educacional e a empregos pagos”.

Certamente, estes dados apontam para uma maior atenção individual e uma abordagem médica, ambas anátemas para os defensores da redução de danos e liberacionistas. Significam trabalhar de forma selecionada com usuários que procuram a abstinência, deixando de lado aqueles que não se importam, ou que estão num estágio tão avançado da adição que já não têm mais esperança, dentre os quais, mostra a experiência, tendem a surgir as lideranças destrutivas. Misturar todos num mesmo saco significa destruir as esperanças daqueles para os quais ainda existem chances de abstinência, e cujas vozes raramente são ouvidas.



Dra. Maria Theresa

Palermo

CRM 89127

**Acupuntura Médica
Especialista em medicina
tradicional chinesa pelo
CEIMEC - USP/SP**

**Pós graduada em acupuntura pela
Universidade Federal de São Paulo
UNIFESP**

Rua Voluntário José Rufino, 1258
Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP
FONE: (16) 3702-8042

Talles Dave Lima

CRT 1689

**Iridossomatologista/Homeopata
Iridologia diagnosticada com precisão
através da Íris e tratamento especializado**
Rua Abílio Coutinho, 231 - São Joaquim
Fones: 3702-1983/3702-3806 e 9101-1926

Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

**Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento**

Personal diet (domicílio) e Home Care

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974

e 8121-0804

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Dra. Máisa de Oliveira Coelho

CRN 3 - 19.892/P

**Nutricionista e Personal Diet
Reeducação alimentar, Transtornos ali-
mentares, Patologias, Adulto/Infantil,
Estética e Gestantes**

Avenida Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2500

Sala 110 - Edifício Chereguini

Fones: (16) 3722-8047 e 8176-0363

Entre outros, um valor temos, inquestionável, no Espiritismo, desde o seu começo: a valorização da mulher, ou seja, o total e tranquilo reconhecimento de sua paridade com o homem, sem qualquer restrição.

Dito assim, simplesmente, pode não parecer nada de especial, mas a percepção do problema muda quando se considera a condição da mulher na maioria das religiões do mundo. É muito conhecido o machismo implacável que caracteriza as religiões orientais, tipo islamismo e judaísmo. No primeiro, não só a mulher jamais se iguala ao homem, em termos de encargos da religião, como também tem que manter posturas e hábitos que evidenciam sua diferenciação: o longo chador, cobrindo todo o corpo, só deixando à mostra os olhos, por não ter jeito de tapá-los, a sua interdição à quase totalidade de atos sacerdotais etc. Sem falar, ainda, da bárbara mutilação que até hoje é imposta à quase totalidade das mulheres dos países onde impera: ao chegar à adolescência, as meninas têm extirpada parte de sua genitália, exatamente aquela responsável pelo prazer no sexo, dado o preconceito de que a mulher não deve experimentá-lo. No judaísmo, a violência não chega a tanto, mas, ao inverso, há a conhecida e solene prática da circuncisão, efetuada nos recém-nascidos varões. Como só pode ser praticada em crianças do sexo masculino, é evidente que a mulher fica excluída dessa, para eles, importante iniciação religiosa.

Mas, para não ir longe, aqui mesmo no mundo ocidental, temos o caso da Igreja Católica, cujas normas, vindas de séculos e milênios, mesmo no mundo moderno, insiste em manter uma postura de submissão e de inferioridade da mulher em relação ao homem. A ordenação sacerdotal é prerrogativa masculina. À mulher o máximo que se concede é uma espécie de ordenação de segunda classe, uma forma de permitir-lhe opção pela vida religiosa, aproveitando-a para alguns serviços auxiliares dos sacerdotes e servir em atividades assistenciais e educacionais. Mas não existe mulher sacerdote, mulher que reza missa, que ministra sacramentos... Mulher cardeal e papa, então, nem pensar!

Mesmo passando da parte sacerdotal para a dos simples fiéis, as diferenças se mantêm flagrantes. Nunca ninguém pensou em exigir do homem, quando entra no templo para cultuar o Senhor, que porte um véu sobre a cabeça, ou outro sinal material qualquer, para simbolizar sua submissão à contraparte de seu gênero ou a quem quer que seja. Mas a mulher, sim, deve entrar reverente, de preferência trajando roupa escura e cobrindo-se com um véu, em sinal de submissão. Nesse sentido, nem o apóstolo Paulo conseguiu libertar-se totalmente do preconceito machista, numa época em que era tão mais marcante. Haja vista o que escreveu na 1ª carta aos Coríntios, cap. 11, de que destacamos os versos 7 e 8: "Porque, na verdade, o homem não deve cobrir a cabeça, por ser ele imagem e glória de Deus, mas a mulher é glória do homem." Certamente a Igreja vê aí um dos argumentos para adotar e conservar sua posição discricionária em relação à mulher, que vem resistindo a toda a evolução social e conquistas da emancipação feminina. Mais triste que a atitude presunçosa dos dignitários dessa igreja é a passividade com que a quase totalidade das mulheres católicas aceita as normas injustificáveis, sem qualquer questionamento.

Nas igrejas protestantes, embora um pouco mais amenizada, a situação se mantém. Não só

A mulher e o Espiritismo

em termos quantitativos (em que a proporção de mulheres à frente de serviços pastorais é ínfima em relação homem) como também, na própria normatização: mulher não pode ser "pastor", vendo-se, em consequência, impedida de todos os atos que são prerrogativas dessa função como sejam: ministrar sacramentos, dirigir igrejas, dar a bênção aos fiéis.

Em muitas outras religiões, em todo o mundo, até nas nações consideradas mais avançadas e liberais, a situação é semelhante. É o caso dos Estados Unidos da América, onde se admite tranquilamente que uma mulher se candidate a governadora, senadora ou mesmo a presidente da república (conquanto não tenha havido, neste último cargo nenhum caso até hoje), não se concebe ver uma mulher exercendo as simples funções sacerdotais numa igreja de bairro!... Extremo paradoxo, diante do qual o mundo ainda se cala, parecendo admitir, sem contestação, a inferioridade da mulher, justo no campo espiritual, que deveria dar o exemplo da atitude verdadeiramente cristã!

No anglicanismo, predominante na Inglaterra, na igreja ortodoxa grega, entre os luteranos e os mórmons, como em tantos outros ramos religiosos (e o que é tragicamente pior: todas essas igrejas ditas cristãs!), a mulher comparece sempre como um apêndice do homem, companheira necessária, até mesmo pela questão biológica da conservação da espécie, mas sempre alguns degraus abaixo, sendo-lhe vedados os títulos mais importantes.

Até mesmo em instituições espiritualistas e confrarias diversas, nota-se a insidiosa concepção inferior da mulher. Ela não é, por exemplo, aceita na maçonaria, sob o argumento, um tanto discutível, de que não sabe guardar segredo. E ainda aqui o mais lamentável é elas aceitarem o estigma de inferioridade e submissão, sem contestação. Há até organizações paralelas a elas destinadas, a que se acomodam e colaboram com os senhores seus maridos, sem reação. Está faltando aparecer as líderes que pensam e se valorizam para corrigir tão prolongada diferenciação.

Tudo isso evidencia uma flagrante contradição, a dos movimentos religiosos e espiritualistas que — tendo a missão de fazer que a sociedade avance nas conquistas dos direitos e da fraternidade universal — teimam em conservar-se abaixo do próprio conceito civil, pois que, além de outras conquistas, desde 1948, a Declaração Universal dos Direitos do Homem reconheceu, solenemente, que homens e mulheres devem gozar dos mesmos direitos.

É inexplicável que, já no início do terceiro milênio, tais disparidades persistam e que os defensores dos direitos humanos e da mulher, em particular, não se levantem mais decididamente contra tais injustificáveis discriminações.

Ora, pois, como dizíamos, no caso do Espiritismo, desde o seu surgimento, há um século e meio, não só a mulher está presente em todas as formas da atividade da Doutrina, como, nalguns campos, tem predominado francamente, como no caso da mediunidade. Mulheres aparecem como pregadoras,



dirigentes de instituições, autoras de livros doutrinários, empreendedoras da assistência social espírita etc. É bem verdade que até hoje, no Brasil, não houve nenhuma mulher à frente da Federação Espírita Brasileira e poucas têm sido eleitas presidente de federações estaduais, mas isso se deve ao contexto cultural geral, em que a mulher tem menores chances de destaque e responsabilidades que ao homem, porém não a qualquer instrumento normativo que impeça sua ascensão a esses postos.

Ninguém pode, pois, negar que, o que só modestamente aparece como um discurso igualitário, propugnando pelo reconhecimento dos direitos femininos em relação ao homem, já é uma postura normal do Espiritismo, desde o seu surgimento.

Não existe, absolutamente, nenhuma restrição quanto a atividades e atribuições, no movimento espírita à mulher. E muitas existem, na história do movimento, ocupando lugar de destaque na liderança e admiração geral, por seu trabalho e valor.

Lauro F. Carvalho - Brasília/DF

Não pequeis



Quando um dos cônjuges, vencido pela sua fragilidade, trai a confiança do outro e se relaciona sexualmente com uma terceira pessoa, perde a atração física, para aquela (ou aquele) que lhe compartilha o abençoado compromisso conjugal.

Assim sendo, o intruso torna-se um corpo estranho na vida íntima do casal, provocando graves complicações.

O adultério é um crime que custará caro àqueles enquadrados em tal delito.

Ninguém foge da verdadeira justiça. Ela é inexorável.

Deus é amor... Cabe aos infratores muita renúncia e o mais depressa possível enquadrarem-se com denodo no cumprimento dos deveres.

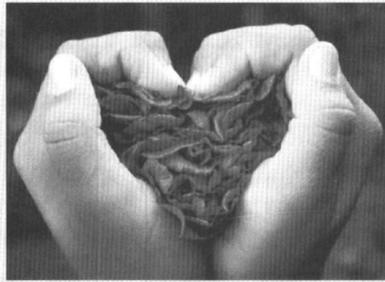
Jesus na praça pública ante a mulher pecadora disse-lhe: "Mulher, ide e, no futuro, não pequeis mais". (João, VIII, v. 3 a 11)

Dentro do assunto, meditemos no que nos diz Chico Xavier:

"... Uma terceira pessoa em qualquer compromisso sexual é uma dificuldade a superar, porque, nós não podemos esquecer que a lesão sentimental é talvez mais importante de que uma lesão física, e, alguém que prometer amor à alguém deve se desincumbir desse compromisso com grandeza de pensamento e sem qualquer insegurança. Não compreendo a promiscuidade, mas a luta para que haja perfeitamente o relacionamento de alma para alma, com o respeito que devemos uns aos outros."

Cezar Carneiro de Souza
Extraído do Jornal *A Flama Espírita*

FAÇA HOJE



Amigo leitor,
a partir dessa data estaremos com a permissão dos editores do jornal "A Nova Era" enviando textos editados na internet e também editoriais que julgarmos de proveito dos leitores desse conceituado divulgador espírita.

MURAL DA TAM

Numa semana triste para tantas famílias, segue abaixo um texto que foi anexado no mural de comunicação interna da TAM, um dia após a queda do Airbus, pelo marido de uma das aeromoças mortas.

FAÇA HOJE... (Uma Lição de Vida)

Se eu soubesse que essa seria a última vez que eu veria você dormir,

Eu aconchegaria você mais apertado,

E rogaria ao senhor que protegesse você.

Se eu soubesse que essa seria a última vez que veria você sair pela porta,

Eu abraçaria, beijaria você, e a chamaria de volta,

Para abraçar e beijar uma vez mais.

Se eu soubesse que essa seria a última vez que ouviria sua voz em oração,

Eu filmaria cada gesto, cada palavra sua,

Para que eu pudesse ver e ouvir de novo, dia após dia.

Se eu soubesse que essa seria a última vez,

Eu gastaria um minuto extra ou dois, para parar e dizer: EU TE AMO,

Ao invés de assumir que você já sabe disso.

Se eu soubesse que essa seria a última vez,

Eu estaria ao seu lado, partilhando do seu dia, ao invés de pensar:

"Bem, tenho certeza que outras oportunidades virão, então eu posso deixar passar esse dia."

É claro que haverá um amanhã para se fazer uma revisão,

E nós teríamos uma segunda chance para fazer

as coisas de maneira correta.

É claro que haverá outro dia para dizermos um para o outro: "EU TE AMO",

E certamente haverá uma nova chance de dizermos um para o outro:

"Posso te ajudar em alguma coisa?"

Mas no caso de eu estar errado, e hoje ser o último dia que temos,

Eu gostaria de dizer

O QUANTO EU AMO VOCÊ,

E espero que nunca esqueçamos disso.

O dia de amanhã não está prometido para ninguém, jovem ou velho,

E hoje pode ser sua última chance de segurar bem apertado, a mão da pessoa que você ama.

Se você está esperando pelo amanhã, porque não fazer hoje?

Porque se o amanhã não vier, você com certeza se arrepende pelo resto de sua vida,

De não ter gasto aquele tempo extra num sorriso, num abraço, num beijo,

Porque você estava "muito ocupado" para dar para aquela pessoa, aquilo que acabou sendo o último desejo que ela queria.

Então, abraçe seu amado, a sua amada HOJE. Bem apertado.

Sussurre nos seus ouvidos, dizendo o quanto o ama e o quanto o quer junto de você.

Gaste um tempo para dizer:

Me desculpe, por favor, me perdoe, obrigado, ou ainda: não foi nada, está tudo bem".

Porque, quando o amanhã chegar, você não se arrepende pelo dia de hoje.

Pois o passado não volta, e o futuro com certeza chegará.

Fernando Oliveira Campos - Franca/SP

do um cordeiro (ou um cabrito). É justamente aqui que encontramos e entendemos o significado de Jesus como o "Cordeiro de Deus", isto é, como o símbolo do sacrifício libertador universal (na cruz/ressurreição), o Redentor das almas da Terra, e não somente dos judeus. Jesus é o Grande Rei Planetário.

Hoje, a matzá — hóstia feita de pão ázimo — substitui no culto cristão o antigo cordeiro sacrificado pelos judeus na páscoa, lembrando aos fiéis esse evento marcante ("Pé-sach" — a "boca conta").

A Páscoa cristã é o momento de proclamar que Jesus está vivo! Nós, que somos espíritas e acreditamos na vida pós-morte, precisamos dar ênfase — especialmente na chamada "semana santa" — na "ressurreição" de Jesus Nazareno e não na morte d'Ele. É preciso deixar claro que a cruz está vazia porque Ele está vivo. "Deus não é deus de mortos; Deus é Deus de vivos", afirmou Marcos, o Evangelista (Mc 12,27).

A ressurreição de Cristo — que nada mais é que o reaparecer depois da morte, "materializado" como dizemos — nos enche de esperança e de certeza na vitória do Bem, do Belo, da Luz e da Vida sobre toda a opressão maligna. Canta um antigo hino evangélico, cheio de alegria e em ritmo contagiante:

*"Ressuscitou, ressuscitou,
E hoje vive para sempre
Vamos celebrar, hei!
Ressuscitou o meu Senhor!"*

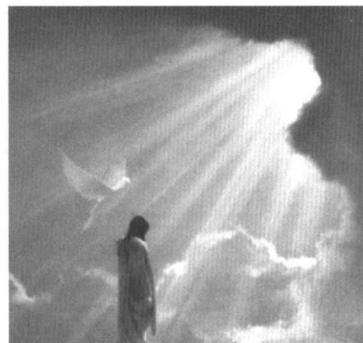
Sem ressurreição não haveria Cristianismo, porque os Apóstolos estavam perdidos, fragmentados e desanimados diante da aparente derrota do Divino Mestre na cruz infame. A maioria sentia que o projeto do "Reino de Deus" morreu na cruz, foi derrotado por Roma em conluio com setores atrasados do judaísmo daquela época. Foi a reaparição de Jesus vivo que encheu aqueles homens e mulheres de coragem para pregar a Boa Nova (= Evangelho), espalhando assim a fé cristã por todos os cantos do planeta Terra, sacrificando até mesmo suas vidas nas carnificinas romanas do século I e II. Que fé poderosa é esta se não estivesse assentada na inabalável ressurreição? Na fé que a vida continua depois da morte?

Preparemo-nos também para a nossa páscoa, o dia da nossa "ressurreição" (= vida depois da morte), porque a morte não existe, é apenas um boato, como diz o irmão Paiva Neto (LBV). Quando voltarmos a Pátria da Verdade (o mundo dos Espíritos), que nós tenhamos a consciência tranqüila do dever cumprido, encontrando lá o amparo dos Amigos celestes.

Márcio S.
Site: Terra Espiritual

A PÁSCOIA E OS ESPÍRITAS

"Os que não acreditam em outra vida já estão mortos mesmo nesta" — Goethe



Páscoa em hebraico chama-se "Pessach", isto é, passagem. Significa passagem do povo judeu da escravidão no Egito à liberdade da Terra prometida (O Paraíso terreno), a passagem de Deus em frente às casas dos judeus marcadas com o sinal do sangue do cordeiro imolado —

parece coisa de candomblé, mas é judaísmo antigo - que liberavam-nos da ira celeste contra os egípcios, passagem do Mar Vermelho sob a liderança de Moisés. Simbolizam também a passagem da morte à Vida, das trevas da tristeza à alegria lucifera. A tradição também entendia a páscoa como "Pé-sach" — a "boca conta". Quando o chefe da família contava sobre a história da libertação dos judeus (ver o livro de Êxodo no Antigo Testamento) durante a refeição familiar do Seder (semelhante a Eucaristia ou a "última ceia" pascal de Jesus).

No antigo ritualismo judeu sacrificava-se nesse dia um animal macho, de um ano, sem defeito, sen-



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil

SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira

(17) 3331-2021

Rua 15, 411 - Centro

EDUCAÇÃO

Segurança de possuir sentimentos

Se você tem filho, já deve ter, em algum momento, ordenado a ele que colocasse um casaco em um dia de frio no qual ele estava brincando ao ar livre. E, certamente, deve ter dito que ele deveria fazer isso porque estava frio. Essa é uma preocupação mais do que justificada para qualquer pai ou mãe que sabe o quanto todos vão sofrer se a criança ficar doente por causa de um descuido. Serão dias e noites de febre, medicamentos e preocupações. Mas você já se perguntou se seu filho estava realmente com frio naquele momento?



Segundo a escritora Dorothy C. Briggs, em seu livro *A Auto-Estima do seu Filho*, essa é uma das muitas maneiras que nós, pais, temos de não permitir que nossos filhos tenham seus próprios sentimentos e percepções. Dizemos a eles que suas emoções estão erradas, que são impróprias e até mesmo que não existem. E agravamos o erro determinando quais os sentimentos adequados para a ocasião. Isso não quer dizer que devemos deixar nossos filhos sem blusa, podemos dizer: "Você está correndo agora e pode não perceber o quanto está frio. Mas eu quero que coloque essa blusa para não ficar doente."

A segurança psicológica é enfraquecida quando a propriedade dos sentimentos é negada. Agindo assim, você continuará tendo o que quer (que seu filho coloque a blusa), mas possibilitará a ele perceber por que não está com frio naquele momento.

Quando você determina os sentimentos que a criança deve ter, está literalmente pedindo a ela que abandone a posse de suas experiências pessoais, íntimas. Mas ela não pode fazer isso. Ela não tem o poder de fabricar emoções: só pode reprimi-las ou fingir. Contudo, as emoções ocultas continuam vivas e, a longo prazo, invariavelmente, dão a última palavra. Além disso, quando a criança percebe, repetidamente, que só será aceita

se for cópia de seus pais e professores, sua personalidade e sua segurança são ameaçadas.

Devemos lembrar que o surpreendente não é que as crianças reajam de forma diferente, mas que se pareçam. Cada ser humano é um acontecimento único e não se repete. E a essa individualidade agradecemos o fato de não existirem duas crianças com comportamentos de preferências totalmente iguais, nem mesmo entre os gêmeos idênticos. O respeito à individualidade de seu filho demonstrará que você realmente se importa com ele. Você só poderá dar segurança aos seus filhos quando aceitar as diferenças sem, com isso, retirar a sua aprovação. O ponto de vista da criança é, para ela, tão válido quanto a sua opinião é para você.

Se você tem dificuldade em aceitar as diferenças nos outros, isso pode ser consequência de sua baixa auto-estima. A pessoa que não tem um sentimento forte de seu valor é ameaçada pelas diferenças, particularmente em sua família. Ela precisa que a família aprove seus vários pontos de vista, de modo que possa acreditar neles. Essa pessoa precisa de apoio exterior para confirmar sua auto-imagem. Quando não recebe esse apoio, começa a se sentir ansiosa, rejeitada ou não amada.

Mas deixar que a criança seja dona de seus sentimentos não quer dizer que devemos deixá-la fazer tudo o que quer. Há uma grande diferença entre impedir um ato e impor uma emoção. O comportamento precisa, com frequência, ser contido. Estamos falando apenas em liberdade de sentir, não da liberdade de agir. Sabendo que pode ter seus próprios sentimentos e certa de que seus pais estão ao seu lado para guiá-la, a criança crescerá confiante de que possui instrumentos para contribuir com o mundo em que vive.

Criatiane Ribeiro Assis

Extraído do Jornal *Folha Espírita* de fevereiro/09

Sono útil

O Espírito se liga ao corpo físico através de laços fluidicos. No sono físico, esses laços afrouxam permitindo ao espírito encarnado transitar pelo mundo espiritual gozando de certa liberdade momentânea. Nessas ocasiões, entramos em contato direto com outros espíritos, nos mais variados níveis de evolução. Tais espíritos podem ser conhecidos desta existência, ou de outras vidas. Podem ainda ser entidades que se ligam a nós conforme a nossa sintonia. Nestas circunstâncias, desprovidos da matéria, nosso espírito se entrega as suas verdadeiras inclinações. Se não estamos ainda educados e com uma postura espiritual adequada aos ensinamentos de Jesus e sintonizados com bons companheiros espirituais, ocupamos nosso tempo durante esse desprendimento com



atividades vinculadas aos nossos interesses viciosos, de paixões e situações que nos influenciam de maneira negativa e desencadeiam processos obsessivos e dolorosos na atual encarnação. Como nosso cérebro não retém a lembrança nítida de nossas atividades enquanto libertos parcialmente do corpo físico, a forma de saber se tivemos uma noite de atividades baseadas em práticas inadequadas como citamos acima, é a sensação que teremos ao acordar. Nos sentiremos indispostos, cansados, sem ânimo, irritados, com o corpo pesado, com o raciocínio lento e difi-

O silêncio

No campo de nossas atividades, o verbo pronunciado assume por vezes caráter de ordem corrosiva quando suas fontes geradoras não estão equilibradas dentro das leis do amor. Todos os seres humanos que ainda estão ligados à matéria densa sofrem os



efeitos da não evolução que carregam as suas almas, necessitando assim de aprendizados constantes hauridos de esferas superiores, para que suas atitudes em desacordo com as leis do Criador sejam moldadas.

É de suma importância o silêncio em nossas convivências físicas quando os nossos corações estiverem portando cargas negativas de ódio ou de ira.

O silêncio é sem dúvida alguma o órgão controlador desses momentos obsessivos em nossas jornadas evolutivas.

Se não pudermos ainda extirpar de nossas almas estes impulsos infelizes, é imperioso silenciarmos para que não venhamos ferir deliberadamente quem quer que seja.

Lembrando-nos do Cristo que injustiçado e incompreendido silenciou-se na cruz.

E até este presente momento o seu silêncio fala muito alto nos corações dos povos.

Hammannask

Extraído do Jornal *O Clarim* de fevereiro/09

culdade de concentração. Certamente que nos apresentando desta forma para cumprir as responsabilidades de nosso dia a dia, nossa vida não fluirá satisfatoriamente, surgindo então problemas em nossas relações sociais, familiares, e até mesmo projetando na matéria algumas doenças.

Ao contrário, se aproveitamos nosso tempo enquanto libertos parcialmente da matéria com atividades construtivas, em práticas baseadas nos exemplos de Jesus, teremos o que é chamado de "SONO ÚTIL". Nele estaremos buscando forças com irmãos da espiritualidade superior, adquirindo conhecimentos através de estudos, palestras e trabalhos práticos, visando o bem comum, a caridade e nossa própria evolução. É no sono útil que somos orientados e inspirados a resolver problemas. Ao despertar do "sono útil" teremos uma sensação agradável de leveza e bem estar, estaremos dispostos a resolver os problemas com otimismo, esperança e coragem! Nossa vida fluirá de uma forma positiva, pois influenciados pelos contatos benéficos que mantivemos durante a noite, em espírito, com irmãos mais evoluídos e centrados na prática do bem, estaremos melhores preparados para cumprir as responsabilidades de nosso cotidiano.

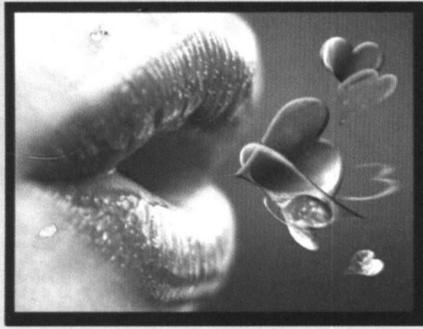
O orai e vigiai, tanto preconizado nos ensinamentos de Jesus, é peça fundamental para que consigamos uma noite proveitosa de sono útil. Devemos logo de manhã, nos concentrar em bons pensamentos e ações, nos esforçando para manter uma sintonia com nossos mentores espirituais, evitando a irritação, substituindo pensamentos negativos por pensamentos positivos e mentalizando no decorrer do dia a companhia dos bons espíritos para nossa noite! A prática da oração antes de dormir para que sejamos auxiliados pela companhia dos bons espíritos se faz eficiente instrumento para uma noite de sono útil. Como vimos, a prática do sono útil influencia diretamente nossa postura e consequentemente os acontecimentos de nosso dia a dia. Vamos praticá-lo!

Autor desconhecido

Fonte: *Revista Depoimentos*

Reflexão

Em torno da palavra



Se andante pela face da Terra, cuida da palavra que expedes em relação ao teu irmão mais próximo.

Lembra que o Cristo nada deixou escrito mas ensinou aos homens e às mulheres tudo aquilo de bom que trouxe ao Orbe somente usando da sua palavra benfazeja.

A frase dita sem cuidado é aguilhão que atinge a pessoa ao teu lado, causando-lhe desequilíbrio e muitas vezes, desviando-a do seu caminho correto.

Mede, portanto, a força do que vais dizer. Se a escrita permanece no papel, a palavra dita com maledicência penetra no espírito e adere à consciência humana como fator de desagregação, de mágoas e de tristezas.

Entende que tudo que os seres falam nesta Terra divina, adentra o espaço cósmico e nele permanece indefinidamente, com a força que constrói mas com a presteza que desequilibra.

Vê aquele ambiente que frequentas, ainda que poucas vezes, mas que se encontra impregnado pelo poder que emana dos cérebros conturbados e das mentes malsãs que espalham ao redor de todos os fluidos carregados de inveja, de maldade e de desesperança.

Quantas vezes o ser humano ouviu do semelhante augúrios de felicidade e de sucesso e, ao ouvi-los, sentiu-se protegido, reanimado para a luta e grato pela oportunidade de renovação sempre bem vinda?

A convivência fraterna entre os irmãos que perambulam no mesmo ambiente, exige que cada um trate o outro com respeito, paciência e tolerância infinitas. E como fazê-lo se trazem amargas manifestações de seus espíritos, espalhando a insegurança frente a vida e, muitas vezes, o ódio destemperado que atinge o próximo e o impede de evoluir?

O Cristo nos ensinou a amarmos a nós mesmos e aos nossos próximos e para tanto, deixou claro que esse amor não se revela somente por atos mas, também, por pensamentos e pelas frases carregadas de compreensão que temos oportunidade de pronunciar a cada minuto que vivemos na Terra e na Espiritualidade.

Apalavra dita na hora certa é fator de equilíbrio tanto para quem a ouve como para aquele que a emite. O som da voz humana tem uma força extraordinária e está envolvido por inenarrável beleza, constituindo-se em manifestação clara de evolução espiritual mas podendo, as vezes, refletir o império do retardamento do espírito na estrada do desenvolvimento que lhe é destinada pelo Pai Eterno.

Assimila, irmão querido, os efeitos do que falas em torno dos teus e não duvides que muitos dos males que padeces como, também, das glórias que acumulas, estão vinculados aos sons que emites ao longo do teu caminho.

Não te esqueças de vigiar a tua fala como forma de espalhar tranquilidade, benesses e equilíbrio entre aqueles que te acompanham nesta trajetória. E nos teus momentos de contemplação faz que de tua boca seja refletida a oração benfazeja, que agradece ao Pai os tantos benefícios que te foram concedidos e roga a Ele mais oportunidades de ter vida em paz, em harmonia e em gratidão pelo que fostes no passado, pelo que és no presente e pelo muito que poderás ser no teu futuro no Reino de Nosso Pai.

MARIA DE DEUS

Psicografia de Inocêncio Pinheiro em sessão realizada no dia 28 de outubro de 2008, no Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira, em Franca-SP.

Aprender e divertir com Chico Xavier

Fofocas

Richard Simonetti

Indagado quanto à solução para os problemas de relacionamento no centro espírita, diz Chico:

Devemos efetuar campanhas de silêncio contra as chamadas fofocas, cultivando orações e pensamentos caridosos e otimistas, em favor de nossa união e de nossa paz.

Os mentores espirituais nos advertem constantemente quanto às perseguições movidas por entidades que se sentem incomodadas pela ação saneadora do Espiritismo, cujas orientações neutralizam sua influência perturbadora.

Quais senhores feudais que não querem perder o seu domínio sobre os vassallos, arremetem contra os rebeldes, que se atrevem ao empenho de libertação, dispostos a contaminar outros vassallos com suas idéias renovadoras.

Inteligentes e ardilosos, esses agentes das sombras não criam grandes embaraços aos servidores do centro espírita. Sabem que quando a pressão é demais, há um efeito contrário. Suas vítimas ligam-se à oração, cultivam a solidariedade, ajudam-se mutuamente, neutralizando sua influência.

Agem de forma sofisticada.

Limitam-se a semear a dissensão, a partir da aparentemente despreziosa fofoca, a maledicência veiculada sem compromisso, assim como quem vende pelo preço que comprou.

A respeito do assunto há ilustrativa história narrada pelo espírito Humberto de Campos, em psicografia do próprio Chico.

Fala ele de frondosa árvore que era o refúgio de videntes que procuravam sua sombra em meio ao calor escaldante e de aves que instalavam ninhos em seus galhos verdejantes.

A árvore resistia aos temporais violentos, às enchentes, ao calor abrasante, à seca terrível, mas acabou vitimada por bichinhos.

Minúsculos, quase invisíveis, ninguém lhes deu atenção, quando se instalaram na árvore.

Mas os bichinhos multiplicaram-se indefinidamente, ganharam as raízes da árvore e começaram a devorá-la



devagarzinho.

E o gigante do solo, que resistiu às mais terríveis intempéries, em breve estava reduzido a lenho seco, destinado ao fogo.

Os bichinhos da história são as fofocas, tão a gosto da inferioridade humana, capazes de comprometer as mais saudáveis e produtivas instituições.

Constituem o instrumento predileto dos espíritos que querem conturbar o ambiente espírita, por saberem que raros resistem à tentação de por lenha na fogueira, quando falam mal de alguém ausente.

Se você é dirigente ou participante de uma casa espírita, permita-me, leitor amigo, duas sugestões:

A primeira envolve a auto-afirmação, inspirada no velho egoísmo humano.

Quando pretenda criticar o companheiro ausente, pergunte a si mesmo, antes de mandar brasa:

— Estou defendendo o Bem e a Verdade, ou apenas busco destaque pessoal, na base do a ele vou rebaixar para acima dele ficar?

Há sempre um gostinho de realização pessoal no menosprezo ao semelhante, negligenciando a caridade.

A segunda é orar em benefício de nossos companheiros, em vez de pensar mal deles.

Peçamos, sobretudo, por nós.

Que Deus nos dê forças para prender a língua nos limites do silêncio, quando tentados a exercitar a maledicência, a partir da inocente fofoca.

O maior ensinamento



História.

Com a civilização greco-romana a humanidade atingiu maturidade espiritual e cultural que lhe permitiu iniciar novo ciclo evolutivo.

Havia superado os grandes períodos do despertar da vida, da conquista da irritabilidade, da sensação, do reflexo, do instinto, da inteligência e da razão. Era chegado o momento do aperfeiçoamento do espírito.

Era chegada a hora de orientá-la a poder caminhar com segurança para destinos mais elevados, através de ensinamentos morais.

A Espiritualidade Superior jamais deixou de assistir a Humanidade. Em todas as épocas, enviou missionários para orientá-la no caminho moral e para auxiliar o progresso das Ciências e das Artes: Krishna, Fo Hi, Lao Tsé, Confúcio, Buda, Pitágoras, Abraão, Moisés, Hermes, Sócrates, Platão, Fídias, Arquimedes, Cícero, Sêneca e numerosos outros registrados ou não pela

Para indicar o novo rumo, encarnou entre os homens o maior de todos os missionários, o Messias esperado pelo povo hebreu, o mais perfeito espírito que os terráqueos conheceram. Encarnou o "Cristo Planetário": Jesus, filho de Maria e José, em Belém da Judéia.

Jesus não foi apenas um legislador moralista: sua autoridade decorria da natureza excepcional do seu espírito e da natureza divina de sua missão — como refere Allan Kardec, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Ensinou o caminho que é a verdade e a vida. Seus conselhos morais, admirados por toda a humanidade, estão marcados indelevelmente nos Evangelhos escritos por Mateus, Marcos, Lucas e João.

Jesus revelou um Deus bom e justo; sua moral era repleta de amor, caridade e humildade: Bem-aventurados os pobres de espírito (os humildes), os puros de coração, os brandos e os pacíficos, os misericordiosos; amai ao próximo e aos próprios inimigos; fazei ao próximo o que quereis que vos fizessem; perdoai sempre; praticai o bem sem exibicionismo; não julgueis a ninguém; sede severos com vós próprios; amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos.

Condenou o ódio, o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a injustiça, a inveja, a prepotência, a revolta e a vingança.

Texto extraído do Grupo Espírita Renascer

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

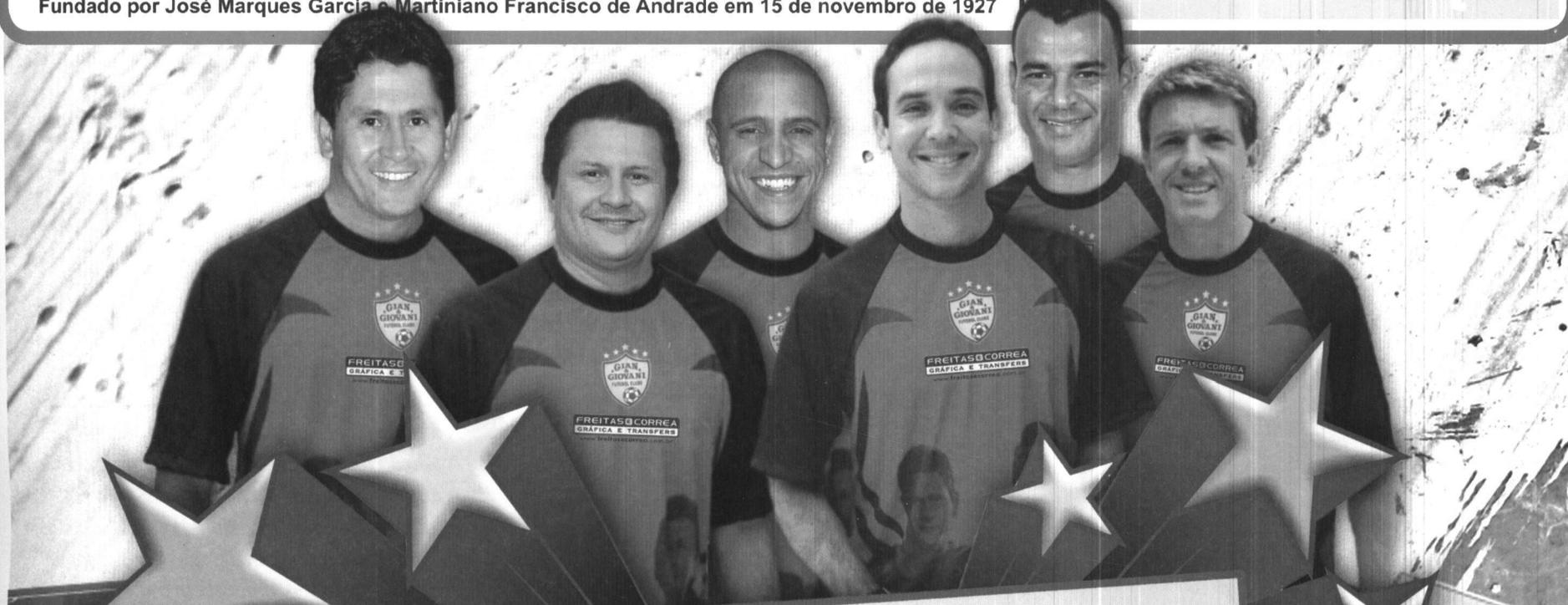
Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2046 . Maio 2009 . Ano LXXXII
Franca-SP - Brasil



JOGO DAS ESTRELAS

GIAN E GIOVANI E AMIGOS
X
AMIGOS DO CAIO

12.º FECEF

Festival da Canção e Encontro da Arte Espírita em Franca

Realizará em Franca entre os dias 11 a 14 de junho, a 12.º edição do FECEF.

Leia matéria à página 6 e saiba detalhes sobre esse importante Encontro.

Nesta edição:

Jerônimo Mendonça.....	2
Contatos imediatos.....	3
Mortes antecipadas.....	4
Evolucionismo e sectarismo II.....	5
Analfabetismo emocional.....	6
O mais jovem cirurgião do Mundo.....	7
Seção Saúde.....	8
O jugo leve.....	9
Sinalizações da Nova Era.....	10
O sexo dos anjos.....	11
Reflexão.....	12
Mamãe, por que te amo tanto?.....	Suplemento
Nosso Jornal.....	Suplemento
Sobre Divaldo Franco na mídia.....	Suplemento



Contatos imediatos

Lauro F. Carvalho - Brasília/DF

São cada vez mais frequentes os relatos de avistamento

dos óvnis, ou, popularmente, discos voadores. E não faltam aqueles mais impressionantes, com testemunhos de contatos, abduções, entrada nas naves, viagens por regiões não sabidas e até de atos sexuais praticados com os alienígenas, certamente interessados em questões de genética.

Face ao tema, torna-se oportuno indagar como nós, espíritas, vemos o assunto. Ora, importa frisar, antes de tudo, que, se hoje a questão está na ordem do dia, nossa Doutrina, há 150 anos fala tranquilamente da pluralidade dos mundos habitados, tão bem explicada por Allan Kardec, com o auxílio dos Espíritos, como no cap. III d'O Evangelho segundo o Espiritismo.

Uma das dúvidas que se apresenta é o fato de os seres extraterrestres, que já deram mostras de sua presença há tanto tempo, não terem ainda estabelecido contatos ostensivos com toda a população, em vez de se apresentarem, como vêm fazendo, a alguns escolhidos apenas.

Não nos arrogamos a capacidade de dar resposta cabal a essa questão, mas, raciocinando, podemos chegar a interessantes conclusões.

Notemos que, se são seres tão mais evoluídos, cientificamente, do que nós, muito provavelmente o serão, também, em sentido moral. Sendo assim, compreendem certamente que o homem terrícola ainda não merece tal maravilha, como a de uma política de boa vizinhança sideral, da qual poderia colher tantos benefícios e, por certo, cometer abusos. Assim, prosseguem visitando-nos, de tempos em tempos, apenas a título de estudo e com outros

fins, por enquanto imperscrutáveis. Por certo procuram também acostumar-nos aos poucos, até que possamos recebê-los com naturalidade, o que não é nada fácil.

Supomos, ainda, seja tão grande a diferença evolutiva que nos separa deles, que até a comunicação fique dificultada, dada a diferença de valores, parâmetros, linguagem e objetivos.

Façamos, a respeito, uma comparação curiosa: conta-se que, quando Albert Schweitzer, o extraordinário humanista inglês, resolveu embrenhar-se pela África negra, instalando seu hospital assistencial na distante Lambaréné (Gabão), isolando-se do mundo civilizado, o único recurso de que dispunha para comunicar-se com os que deixara na Europa era o rádio amador.

Periodicamente, esticava antenas, sintonizava receptores e estabelecia contatos. Os nativos, vendo aquilo, achavam muito interessante o feito e procuravam imitá-lo. Só que, ao invés do material adequado, construía caixotes rústicos de madeira, de tamanho semelhante às caixas dos equipamentos que viam; cortavam altos bambus e utilizavam, em lugar dos fios, embiras, ligando-os, à guisa de antenas; em vez de sintonizadores eletrônicos, ajustavam umas rodelinhas de madeira e passavam longo tempo girando-as, na vã tentativa de obterem o mesmo resultado, de ver aquela coisa falar.

Não sabiam eles que, por trás daqueles equipamentos de aparência exterior simples havia séculos e séculos de civilização, de descobertas e conquistas laboriosas...

Será que no intuito de estabelecer logo os contatos imediatos de terceiro grau com os nossos irmãos de outros orbes não haverá algo semelhante à ingenuidade dos nativos lambarenenses?

REFLETINDO com Joanna de Ângelis

Meditações

Meditar é uma necessidade imperiosa que se impõe antes de qualquer realização. Com esta atitude acalma-se a emoção e aclara-se o discernimento, harmonizando-se os sentimentos. Não se torna indispensável que haja uma alienação, em fuga dos compromissos que lhe cumpre atender, face às responsabilidades humanas e sociais. Mas, que reserve alguns espaços mentais e de tempo, a fim de lograr o cometimento.

Começa o teu treinamento, meditando diariamente num pensamento do Cristo, fixando-o pela repetição e aplicando-o na conduta através da ação. Aumenta, a pouco e pouco, o tempo que lhe dediques, treinando o inquieto corcel mental e aquietando o corpo desacostumado. Sensações e continuados comichões que surgem, atende-os com calma, a mente ligada à ideia central, até conseguires superá-los. A meditação deve ser atenta, mas não tensa, rígida. Concentra-te, assentado comodamente, não, porém, o suficiente para

amolentar-te e conduzir-te ao sono. Envida esforços para vencer os desejos inferiores e as más inclinações. Escolhe um lugar asseado, agradável, se possível, que se faça habitual, enriquecendo-lhe a psicosfera com a qualidade superior dos teus anelos. Reserva-te uma hora calma, em que estejas repousado. Invade o desconhecido país da tua mente, a princípio reflexionando sem censurar, nem julgar, qual observador equilibrado diante de acontecimentos que não pode evitar.

Respira, calmamente, sentindo o ar que te abençoa a vida. Procura a companhia de pessoas moralmente sadias e sábias, que te harmonizem. Dias haverá mais difíceis para o exercício. O treinamento, entretanto, se responsabilizará pelos resultados eficazes. Não lutes contra os pensamentos. Conquista-os com paciência. Tão natural se te tornará a realização que, diante de qualquer desafio ou problema, serás conduzido à ideia predominante em ti, portanto, a de tranquilidade, de discernimento.

Divaldo P. Franco/Joanna de Ângelis

Aprendendo com Chico Xavier

Crianças no Culto Cristão do lar

Os casais espíritas que tem filhos pequenos, geralmente encontram certas dificuldades para a participação dos mesmos nos cultos domésticos do Evangelho, que acreditamos ser-lhes de grande valia, iniciando-os desde cedo na educação da moral cristã.



Em meu lar, os meninos, inquietos, assim que o culto era iniciado, começavam a pedir água, bolachas, doces, brinquedos etc. E com o riso solto, não nos permitiam fixar a atenção nas lições estudadas.

Energicamente, sempre procuramos repreendê-los, obrigando-os a ficarem quietos, todavia, ao contrário do que esperávamos, a situação piorava, pois, quando permaneciam na reunião, era emburrados ou choramingando que o faziam. Certa feita, encontrando-me com Earle e D. Maria, que vinham enfrentando as mesmas dificuldades, aquele nosso amigo assim me disse:

— Olhe, o Chico resolveu o nosso problema!

— Como?! — perguntei-lhe, curioso.

— Simplesmente recomendou-me levar a lata de bolachas para a mesa e deixar os meninos mais à vontade! Com a prática e auxiliados pelo conselho do Chico, aprendemos que a melhor forma de retê-los era dedicar-lhes os dez ou quinze minutos iniciais com literatura infantil espírita. Assim fazendo, eles aproveitavam o culto, e as dificuldades foram resolvidas...

Livro: *Encontros com Chico Xavier*
César Carneiro de Souza/Espírito Rosângela Maria



Há mais de meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br



Contatos imediatos

Lauro F. Carvalho - Brasília/DF

São cada vez mais frequentes os relatos de avistamento

dos óvnis, ou, popularmente, discos voadores. E não faltam aqueles mais impressionantes, com testemunhos de contatos, abduções, entrada nas naves, viagens por regiões não sabidas e até de atos sexuais praticados com os alienígenas, certamente interessados em questões de genética.

Face ao tema, torna-se oportuno indagar como nós, espíritas, vemos o assunto. Ora, importa frisar, antes de tudo, que, se hoje a questão está na ordem do dia, nossa Doutrina, há 150 anos fala tranquilamente da pluralidade dos mundos habitados, tão bem explicada por Allan Kardec, com o auxílio dos Espíritos, como no cap. III d'*O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Uma das dúvidas que se apresenta é o fato de os seres extraterrestres, que já deram mostras de sua presença há tanto tempo, não terem ainda estabelecido contatos ostensivos com toda a população, em vez de se apresentarem, como vêm fazendo, a alguns escolhidos apenas.

Não nos arrogamos a capacidade de dar resposta cabal a essa questão, mas, raciocinando, podemos chegar a interessantes conclusões.

Notemos que, se são seres tão mais evoluídos, cientificamente, do que nós, muito provavelmente o serão, também, em sentido moral. Sendo assim, compreendem certamente que o homem terrícola ainda não merece tal maravilha, como a de uma política de boa vizinhança sideral, da qual poderia colher tantos benefícios e, por certo, cometer abusos. Assim, prosseguem visitando-nos, de tempos em tempos, apenas a título de estudo e com outros

fins, por enquanto imperscrutáveis. Por certo procuram também acostumar-nos aos poucos, até que possamos recebê-los com naturalidade, o que não é nada fácil.

Supomos, ainda, seja tão grande a diferença evolutiva que nos separa deles, que até a comunicação fique dificultada, dada a diferença de valores, parâmetros, linguagem e objetivos.

Façamos, a respeito, uma comparação curiosa: conta-se que, quando Albert Schweitzer, o extraordinário humanista inglês, resolveu embrenhar-se pela África negra, instalando seu hospital assistencial na distante Lambaréné (Gabão), isolando-se do mundo civilizado, o único recurso de que dispunha para comunicar-se com os que deixara na Europa era o rádio amador.

Periodicamente, esticava antenas, sintonizava receptores e estabelecia contatos. Os nativos, vendo aquilo, achavam muito interessante o feito e procuravam imitá-lo. Só que, ao invés do material adequado, construíam caixotes rústicos de madeira, de tamanho semelhante às caixas dos equipamentos que viam; cortavam altos bambus e utilizavam, em lugar dos fios, embiras, ligando-os, à guisa de antenas; em vez de sintonizadores eletrônicos, ajustavam umas rodelinhas de madeira e passavam longo tempo girando-as, na vã tentativa de obterem o mesmo resultado, de ver aquela coisa falar.

Não sabiam eles que, por trás daqueles equipamentos de aparência exterior simples havia séculos e séculos de civilização, de descobertas e conquistas laboriosas...

Será que no intuito de estabelecer logo os contatos imediatos de terceiro grau com os nossos irmãos de outros orbes não haverá algo semelhante à ingenuidade dos nativos lambarenenses?

REFLETINDO com Joanna de Ângelis

Meditações

Meditar é uma necessidade imperiosa que se impõe antes de qualquer realização. Com esta atitude acalma-se a emoção e aclara-se o discernimento, harmonizando-se os sentimentos. Não se torna indispensável que haja uma alienação, em fuga dos compromissos que lhe cumpre atender, face às responsabilidades humanas e sociais. Mas, que reserve alguns espaços mentais e de tempo, a fim de lograr o cometimento.

Começa o teu treinamento, meditando diariamente num pensamento do Cristo, fixando-o pela repetição e aplicando-o na conduta através da ação. Aumenta, a pouco e pouco, o tempo que lhe dediques, treinando o inquieto corcel mental e aquietando o corpo desacostumado. Sensações e continuados comichões que surgem, atende-os com calma, a mente ligada à ideia central, até conseguires superá-los. A meditação deve ser atenta, mas não tensa, rígida. Concentra-te, assentado comodamente, não, porém, o suficiente para

amolentar-te e conduzir-te ao sono. Envida esforços para vencer os desejos inferiores e as más inclinações. Escolhe um lugar asseado, agradável, se possível, que se faça habitual, enriquecendo-lhe a psicosfera com a qualidade superior dos teus anelos. Reserva-te uma hora calma, em que estejas repousado. Invade o desconhecido país da tua mente, a princípio reflexionando sem censurar, nem julgar, qual observador equilibrado diante de acontecimentos que não pode evitar.

Respira, calmamente, sentindo o ar que te abençoa a vida. Procura a companhia de pessoas moralmente sadias e sábias, que te harmonizem. Dias haverá mais difíceis para o exercício. O treinamento, entretanto, se responsabilizará pelos resultados eficazes. Não lutes contra os pensamentos. Conquista-os com paciência. Tão natural se te tornará a realização que, diante de qualquer desafio ou problema, serás conduzido à ideia predominante em ti, portanto, a de tranquilidade, de discernimento.

Divaldo P. Franco/Joanna de Ângelis

Aprendendo com Chico Xavier

Crianças no Culto Cristão do lar

Os casais espíritas que tem filhos pequenos, geralmente encontram certas dificuldades para a participação dos mesmos nos cultos domésticos do Evangelho, que acreditamos ser-lhes de grande valia, iniciando-os desde cedo na educação da moral cristã.



Em meu lar, os meninos, inquietos, assim que o culto era iniciado, começavam a pedir água, bolachas, doces, brinquedos etc. E com o riso solto, não nos permitiam fixar a atenção nas lições estudadas.

Energicamente, sempre procuramos repreendê-los, obrigando-os a ficarem quietos, todavia, ao contrário do que esperávamos, a situação piorava, pois, quando permaneciam na reunião, era emburrados ou choramingando que o faziam. Certa feita, encontrando-me com Earle e D. Maria, que vinham enfrentando as mesmas dificuldades, aquele nosso amigo assim me disse:

— Olhe, o Chico resolveu o nosso problema!

— Como?! — perguntei-lhe, curioso.

— Simplesmente recomendou-me levar a lata de bolachas para a mesa e deixar os meninos mais à vontade! Com a prática e auxiliados pelo conselho do Chico, aprendemos que a melhor forma de retê-los era dedicar-lhes os dez ou quinze minutos iniciais com literatura infantil espírita. Assim fazendo, eles aproveitavam o culto, e as dificuldades foram resolvidas...

Livro: *Encontros com Chico Xavier*
César Carneiro de Souza/Espírito Rosângela Maria



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Mortes antecipadas

Não raras vezes, encontramos famílias em que desencarnam crianças e jovens enquanto os idosos permanecem encarnados. Há, também, muitas existências que são frustradas desde o berço, "não por simples punição da natureza, mas porque a própria Lei Divina funciona em todos nós, desde que todos existimos no hausto do Criador." Há aqueles



que passam pela experiência, porém, revoltam-se e blasfemam: "Deus não é justo, pois sacrifica o que tem todo o futuro pela frente, para conservar os que já viveram longos anos". Em razão desses fatos, Kardec indagou aos espíritos "Qual a utilidade das mortes prematuras?" — explicaram os Benfeitores — "As mais das vezes servem como provação para os pais." Todavia, alguns insistem em dizer que é uma terrível tragédia ver uma vida, tão cheia de esperanças, ser ceifada prematuramente! Porém, a quais "esperanças" se referem? Aos lauréis acadêmicos, onde aquele que desencarnou poderia fazer-se admirar, conquistar uma brilhante carreira, fama e fortuna? "Sempre essa visão estreita, que não consegue elevar-se acima da matéria! Sabemos qual teria sido o destino dessa vida, tão cheia de esperanças, segundo entendemos? Será que é mais importante um lugar de destaque entre os homens que entre os Espíritos bem-aventurados? Pacifiquemos a consciência em vez de chorar, quando for da vontade de Deus retirar um de nossos filhos deste planeta de expiações acérrimas. "Não seria egoísmo desejar que ele fique para sofrer conosco? Ah! Essa dor se concebe entre os que não têm fé e que vêm na morte a separação eterna." Para ajuizarmos qualquer situação com imparcialidade, é importante que lhe identifiquemos as consequências com base em algumas variáveis que procedem da razão. Dessa maneira, para melhor apreciarmos o que, a rigor, é bom ou ruim para nós, é indispensável que nos transportemos para além da vida material, porque, é na dimensão espiritual que as consequências se fazem sentir.

Na vida física, há muitas viciações que levam as criaturas à subjugação a pessoas e situações, arruinando-lhes o próprio corpo ou os aniquilando, impondo-lhes a morte prematura. Com o acicate da consciência, provocam processos degenerativos e desajustes nos centros essenciais do corpo perispiritual, notadamente naqueles que comandam as estruturas funcionais: do córtex encefálico, das glândulas endócrinas, da organização emotiva e do sistema hematopoiético (formação e desenvolvimento das células sanguíneas).

Em razão do impacto da desencarnação, prematuramente provocada, os recursos do universo psicossomático entram em colapso, sob traumatismo profundo, para o qual não há termo correlato na diag-

nose humana. A prática de comportamentos de risco à saúde e à própria vida (inatividade física, tabagismo, dieta inadequada, abuso de bebidas alcoólicas e conduzir veículos automotores de forma imprudente, etc.) é responsável por uma significativa aceleração do tempo, antecipando a morte física. Cometem o que poderíamos nominar de "suicídio não intencional", os que se entregam a todos os tipos de vícios; são ainda suicidas involuntários os glutônicos (que não comem para viver, mas vivem para comer), ocasionando acúmulo de substâncias deletérias ao organismo (colesterol, glicose, lipídios, etc.), propiciando o desencadeamento de doenças (arteriosclerose, diabete, obesidade, etc.), com todas as suas sequelas, e que levam, inevitavelmente, ao óbito antecipado.

Fazemos, aqui, um breve parêntese sobre o tabagismo. Sabemos que, se alguém fuma excessivamente, o cigarro pode desencadear um enfisema ou um câncer de pulmão, por exemplo, se existirem causas predisponentes ou, em caso contrário, surgirem, sem que tivesse havido qualquer eleição anterior do reencarnado ou da espiritualidade; a consequência inevitável, a morte prematura, também não corresponde a um processo estabelecido no planejamento da reencarnação do Espírito. O mau uso de seu livre arbítrio é o que determina aquela fatalidade, o infortúnio. Além dos problemas pulmonares, um levantamento efetuado nos Estados Unidos, na década de 90, por pesquisadores da área de saúde pública, "apontou o fumo como o principal fator de risco para antecipar o dia da morte, provocada por todos os tipos de doenças cardiovasculares (principal causa de morte prematura nos países industrializados)."

Historicamente, o compositor Frederico Chopin revelou, precocemente, uma genialidade para a música e se tornou um dos mais celebrados compositores do período Romântico, deixando uma obra artística profunda, sólida, carregada de emotividade e beleza sutil. Entretanto, levou uma vida, até certo ponto, desregrada, que, aliada a uma saúde frágil, fez com que tivesse uma desencarnação antecipada aos 39 anos. Na década de 30, Chopin inicia uma aproximação espiritual com a médium Yvonne Pereira, deixando uma profunda marca na vida dessa notável espírita, registrada em sua obra "Devassando o Invisível". As considerações tecidas por Yvonne merecem profunda meditação, pois, para ela, "Chopin revelou que sua missão falhou, em parte, por ter dado atenção, de modo exclusivo, ao campo artístico, esquecendo de desenvolver, de modo mais pleno, o amor a si próprio e ao semelhante, portanto, sua entrega, sem relutância, aos costumes e excessos da época, ocasionou sua morte prematura, o que lhe valeu a situação de suicida

inconsciente no Mundo Espiritual."

Concebemos que muitas situações, que denominamos de infelicidade, segundo acanhadas interpretações, cessam com a vida física e encontram a sua compensação na vida além-túmulo. Será verdade isso? A Doutrina Espírita conceitua a infelicidade sob um prisma diferente, ou seja: no reverso do conceito de felicidade, isto é: infelicidade pode ser a alegria, o prazer, a vã agitação, a satisfação louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem com relação ao seu futuro. É o ópio do esquecimento que ardentemente procuramos conseguir. "A Deus não se engana, não se foge ao destino; nós é que espreitamos o prazer do repouso ilusório e nos deparamos imergindo, de súbito, na agonia da verdadeira infelicidade, naquela que surpreende a alma amolentada pela consciência de culpa, pela indiferença e pelo egoísmo."

Na vida, tudo tem nexos causais, isto é, uma relação que une a causa ao efeito, o que equivale a afirmar que o acaso não deve constar do dicionário espírita. Portanto, todas as dores e dissabores que nos alcançam, analisando-os melhor, sempre encontraremos neles "a razão divina, razão regeneradora, e nossos interesses representarão uma consideração secundária, que relegaremos ao último plano." Muitas vezes, "a morte é preferível, mesmo numa encarnação de vinte anos, a esses desregramentos vergonhosos (explicam os Espíritos) que desolam as famílias respeitáveis, ferem um coração de mãe, e fazem branquear, antes do tempo, os cabelos dos pais." Aquele que desencarna na flor da idade não é uma vítima da fatalidade, pois Deus julga que não lhe será útil permanecer, por mais tempo, na Terra.

Em verdade, a morte prematura, tanto pode estar vinculada a erro grave desta existência, ou a faltas de existência pretérita. A exemplo das almas culpadas, que transgrediram a Lei geral que vige os destinos das criaturas e retornam à carne, para recompor a consciência ante o deslize, encontram-se, irrefutavelmente, os ex-suicidas (conscientes ou inconscientes) que necessitam do contato com os fluidos materializados do planeta, para refazerem a sutil estrutura eletromagnética de seu corpo espiritual. Há casos de desencarnações precoces que não estão inseridos no processo de resgate do passado delituoso e configuram sim, ações meritórias de Espíritos missionários que renascem para viverem poucos anos em contato com a carne em função de tarefas espirituais relevantes. É o que afirma André Luiz: "Conhecemos grandes almas que renasceram na Terra por brevíssimo prazo, simplesmente com o objetivo de acordar corações queridos para a aquisição de valores morais, recobrando, logo após o serviço levado a efeito, a respectiva apresentação que lhes era costumeira."

Aos espíritas, que já compreendem a vida espiritual, auscultem seu coração, e vejam os viciados, não como delinquentes, mas, como pessoas que se enfraqueceram diante da vida. "E se pedirmos a Deus para os abençoar, sentiremos em nós mesmos a consolação poderosa que faz secarem as lágrimas, e essas aspirações sedutoras, que nos mostram o futuro prometido pelo soberano Senhor."

Jorge Hessen

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888

Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999

Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888

Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

(Continuação do número anterior)

5 — A Criação: A Ciência prova que nosso planeta foi formado há 4,6 bilhões de anos. Isto representa mais ou menos 770.000 vezes o que as religiões propalam: há 6 mil anos. Com a época provada cientificamente, houve tempo de sobra, para que as mutações se processassem, para que um organismo simples e primitivo se transformasse, através de várias fases, no homem, para que este tivesse, por suprema humilhação, o macaco por ancestral. O mundo não foi criado pelas mãos de nenhum ser e sua mudança contínua é uma realidade. Mas para as religiões estas ilações são perigosas demais, (cuidado com a verdade!), são ultrajes feitos a coisas sagradas. Elas se baseiam nas afirmações tiradas da cartola do bispo irlandês James Husher (1581-1656). Este prelado fixou, aleatoriamente, a criação do mundo na madrugada do dia 23/10/4404 a.C., um domingo; a folga já começou no primeiro dia. Teve ainda a ousadia de calcular a data da expulsão de Adão e Eva do Paraíso, 10/11/4004 a.C.; ou por outra, experimentaram o gostinho do Éden apenas por 17 dias! E, ainda, adivinhou precisamente quando a Arca de Noé enalhou no Monte Ararat, 5/5/2348 a.C. Ficamos a imaginar de onde veio tanta sapiência. Mentalidade privilegiada, arrogância desmedida ou mediunidade intuitiva, pela qual foi vítima de espíritos que sentem prazer em debochar? E isto é ponto sagrado para os seguidores ferrenhos da Bíblia, que dele nada se afastam, mesmo com as provas científicas. Entre o certo e o errado, preferível o último, ao qual estão acomodados, e não são obrigados a pensar. William Paley (1743-1805) advogou hipótese, que é semelhante à que o Espiritismo sustenta, “há elementos tão perfeitos na natureza que só podem ser obra divina.” A diferença está em que, para a Doutrina, não há uma ação direta de Deus, as obras pertencem às suas Leis, que são as mesmas na Terra, como em todo Universo. O naturalista francês Cuvier (1769-1832) a par do seu cargo e de sua alta inteligência, pois identificou fósseis de dinossauros, era até certo ponto, ingênuo, pois declarou que foram extintos, porque não conseguiram embarcar na Arca; pode ser que era, também, um grande contador de anedotas. Samuel Wilber (1805-1873), bispo inglês acusou Darwin de bestializar a humanidade, ao defender um ancestral comum ao homem e ao macaco. O teólogo norte-americano, Charles Hodge (1797-1978), interpretou o darwinismo como ateísmo. Ora, então todos nós espíritos somos ateus, porque somos darwinistas. Explicação tola e gratuita, de quem mistura teorias, e emite, precipitadamente, conclusões infundadas. Exemplos dos que se opõem a Darwin e à interpretação da Criação pela Ciência. Tais pessoas são os ícones dos que consideram estas idéias como perigosas. Aparatosos no falar, mas, parecem-nos, simplórios no raciocinar. É neles que se apoiam as religiões ditas cristãs. O Espiritismo, por seu lado, se coloca ao lado da Ciência, mesmo porque foi o que Kardec preconizou; a Terra realmente se formou há 4,6 bilhões de anos. Os espíritos não consideram a Bíblia como “Livro Sagrado”, o próprio Prof. Herculano Pires nos diz que são: “(...) palavras de Deus escritas pelos homens,” ou seja, a Bíblia foi escrita por pessoas comuns, iguais a qualquer um de nós, e por isto não tem nada de sagrado. Acatamos e respeitamos, sim, o Novo Testamento, por ser a base do Cristianismo; não temos, absolutamente, o Velho como a palavra de Deus, nem a final. Na edição de “A Nova Era”, datada de agosto de 1999, fizemos análise mais específica sobre A Criação; tal artigo pode ser consultado pelos colecionadores, ou na própria redação do jornal.

6 — Pequeno resumo da Criação: O fato de fazermos a referida análise, não nos exime do direito de expor, pelo menos de forma sucinta, o percurso da vida, desde a criação do planeta até os dias atuais. Temos a considerar, neste espaço de tempo, 12 períodos: Pré-Cambriano, o inicial, com duração (pasmem) de 4,1 bilhões de anos, quando surge a bactéria unicelular; Cambriano, persistiu por 60 milhões de anos, formação dos antepassados dos moluscos e artrópodos; Ordoviciano, 35 milhões de anos, surgimento de

Evolucionismo e sectarismo II

Alcir Orion Morato - Franca/SP

peixes e plantas; Siluriano durou 65 milhões de anos, quando apareceram os artrópodes propriamente ditos; Devoniano, com 30 milhões de anos, marcado, principalmente, pela adaptação dos vertebrados à vida terrestre; Carbonífero, 50 milhões de anos; surgem os primeiros répteis e insetos; Permiano, perdura por 74 milhões de anos, os répteis conseguem regular sua temperatura corporal; Triássico, persistência de 41 milhões de anos, marca o aparecimento dos primeiros mamíferos e dos dinossauros; Jurássico, 35 milhões de anos, surgimento dos ancestrais dos pássaros, e desaparecimento dos dinossauros; Cretáceo, dura 166 milhões de anos, as plantas produzem as primeiras flores; Terciário, permaneceu por 71 milhões de anos, surgem os ancestrais dos primatas, e, conseqüentemente, do homem; Quaternário, dura 63,3 milhões de anos, e se inicia há 1,7 milhão, surgimento do homem atual. Se considerarmos somente o último período, é necessário multiplicar a data do aparecimento do homem bíblico por 283 para atingir a cifra de anos descoberta pela Ciência. Devemos acrescentar, ainda, pequena exposição da estrada percorrida pelo homem: há 7 milhões de anos, encontraram-se os primeiros ossos dos quais poderiam derivar os primatas; há 4 milhões, os primeiros dos Australopithecus (australó= sul, pítoco= macaco); há 2 milhões, os ossos dos primeiros pertencentes ao gênero homo; há 1,5 milhão aparece o hominídeo, aquele que apresenta as primeiras habilidades; há 1 milhão, o homem passa a caminhar sobre os dois pés, libera as mãos, é o surgimento do homo-erectus; há 500 mil anos, surge o primeiro homo-sapiens, o de Neanderthal; há 80.000 anos tem início a linhagem humana, com o surgimento homo-sapiens-sapiens. Repetimos integralmente certos trechos inseridos na revista: “(...) a teoria é uma síntese de um vasto campo de conhecimentos formado por leis e fatos científicos. Ou seja, uma linha reta confirmada por evidências e experimentos. (...) quando é ensinado numa aula de religião (das mais reacionárias, claro), o Gênesis, está em local apropriado. Colocado em qualquer outro contexto, só serve para confundir os estudantes sobre a natureza da Ciência.”

7 — Resquícios da evolução: perduram no homem atual, três vestígios importantes dos animais, que um dia fomos: o cóccix, situado na parte inferior da coluna, a indicar que, já, tivemos cauda; curioso que chimpanzés e gorilas também não a apresentam (mera coincidência?); a presença dos dentes do siso, reminiscência de quando a mandíbula era maior, e quatro dentes a mais eram importantes para a mastigação; por isto, hoje, com a diminuição dos maxilares, eles se tornaram, em grande parte, inclusos; o apêndice, considerado desnecessário e sem sentido nos humanos, a não ser para abrigar infecções, era importante nos nossos antepassados herbívoros (sim senhor!) para a digestão. Só estes fatores indicam, com segurança, uma evolução dos animais para os homens. Lamentavelmente, ela é considerada por muitos, ainda agora, como algo planejado com o único fim de arrasar a religião e a moral dos seres humanos. Coisas da Era Vitoriana que se projetam, com intransigência, no Séc. XXI.

8 — Aceitação pela Igreja Católica: Esta instituição, passados os períodos de turbulência, que redundaram em tanta tragédia para a humanidade, deixou as atribuições do mundo físico para a Ciência, e procura, hoje, cuidar, apenas, da fé de seus seguidores. A reação procede em maior parte dos evangélicos, talvez, por terem suas sedes no Estados Unidos da América, país evoluído, com mais da metade dos cientistas do mundo todo, muitos deles detentores do Prêmio Nobel, mas, que, paradoxalmente, mantêm ideais tacanhos, grotescos, em termos religiosos. Em

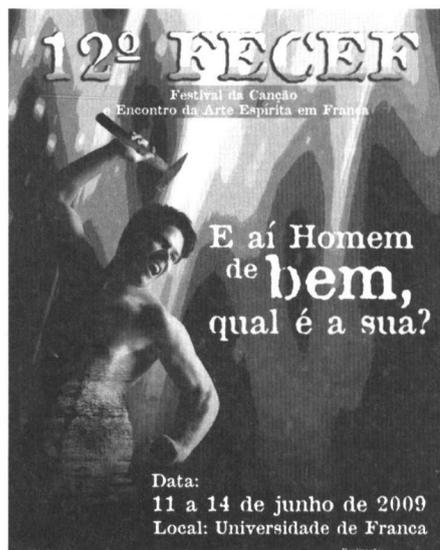
grande parte das escolas evangélicas, que seguem o modelo norte-americano, o criacionismo, a facção religiosa que defende a hipótese bíblica, é ensinada em aulas de Ciência, como se fosse algo verdadeiro e provado. Os livros consagrados de ciências, no Colégio Presbiteriano, foram trocados por apostilas originadas na Associação Internacional das Escolas Cristãs nos Estados Unidos; demonstração evidente de que este país pleiteia, além do domínio político e militar, também o religioso do planeta. Ensina-se, ainda, o evolucionismo, mas a preferência, que é passada aos alunos, é pelo criacionismo, porque se escora na Bíblia. Diz a Profa. Débora Muniz, diretora do Colégio Presbiteriano de S. Paulo: “— Nossa escola tem 138 anos e durante todo este tempo fomos criacionistas” Ora, a tradição justifica erros? Impressiona-nos que pensamentos retrógrados dirigem, em pleno Séc. XXI, mentes infantis, infundindo nelas, fatos até jogos. Alegam que não se pode cientificamente provar a origem da vida. De fato, até hoje ninguém descobriu o que se passou nos instantes iniciais do Big-Bang, mas aí são instantes iniciais do Universo. Quanto à vida, propriamente dita, sua duração pode ser provada com exame dos fósseis mais antigos, através do Carbono-14; omitir este fato é ignorância ou premeditação tendenciosa. O criacionismo representa um ato de fé (não da fé que encara a razão em todas as épocas da humanidade), o evolucionismo, a Ciência. Cabe aos leitores, que nos acompanham, e se, ainda, os há, decidir por que lado optar. O que não se pode conceber é a permanência em cima do muro, e achar que ambas as hipóteses estão certas, ora uma, ora outra, de acordo com circunstâncias e pessoas com que se fala.

9 — Idade dos fósseis: Mencionamos, que pelo estudo dos fósseis, a Ciência concluiu a idade da Terra: 4,6 bilhões de anos. Pois não é que neste ponto a Carochinha entre em cena mais uma vez? Segundo os criacionistas, os fósseis pertenceriam a animais que se afogaram durante o Dilúvio Bíblico, e que a mesma enxurrada seria responsável pela extinção dos dinossauros. Isto é, ambos os eventos teriam se passado há somente 2350 anos antes da nossa era, enquanto que é consenso quase comum, que, apenas, no caso dos dinossauros, a extinção se deu há 65 milhões de anos. Então, os enormes répteis resolveram se afogar no Aguaceiro, com o fito de ajeitar a época da Criação Bíblica. Tentou-se, já, implantar no Brasil, a obrigatoriedade de aulas de religião com cunho criacionista, mais precisamente no Rio de Janeiro, pela ex-governadora Rosinha Garotinho, ao imitar os quase vinte estados norte-americanos, que criaram leis impondo escolas a fazê-lo. Como o que é bom para eles é bom para o Brasil... Mas o projeto, por ser tão ridículo não vingou. Diz a revista sobre a qual fundamentamos parte de nosso assunto, literalmente: “— (...) pesquisa recente mostrou nos Estados Unidos, uma em cada oito professores do ensino médio apresenta o criacionismo como ‘uma alternativa cientificamente válida para a explicação darwinista sobre a origem das espécies’. No Brasil, não existem estatísticas sobre o assunto, mas, pelo avanço criacionista nas aulas de Ciências das escolas evangélicas, pode-se apostar que os dogmas da Bíblia estão em alta no meio educacional.”

10 — Conclusões: Para formar seres humanos com lastros morais, não é necessário que as crianças tenham de acreditar que lendas são verdades; homens de bem, podem ser formados com a verdade transmitida concomitante à ética, não à margem dela. O espírito não tem por princípio a reforma íntima, e, por acaso, denegrimos o estudo, a procura da verdade sem arranjos! Não se procuram em nosso meio os princípios certos, sem que pelo menos nos esforcemos para domar nossas más inclinações? Não temos também a fé, a fé edificada na razão, como diretriz? Por outro lado, os 4,6 bilhões de anos que a Terra possui, nos falam muito mais ao coração, nos dão idéia muito mais elaborada da eternidade, da imutabilidade, da imaterialidade, da onipotência, da justiça e da bondade de Deus, do que os míseros 6.000 anos defendidos pelos criacionistas de palanque.

12.º FECEF

Festival da Canção e Encontro da Arte Espírita em Franca



Segundo pesquisa divulgada recentemente pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), Franca tem uma das maiores concentrações espíritas do País. Pelo menos 23 mil habitantes da cidade são espíritas, um dos 30 maiores percentuais do Brasil. Isto, porque no início do século passado, a cidade teria recebido muitos divulgadores da doutrina, além de estar geograficamente próxima a Uberaba (MG), cidade onde morava Chico Xavier, um dos continuadores de Kardec. E é justamente em Franca que, há mais de 20 anos, o Instituto Arte Vida incentiva a cultura, através do teatro, música, dança, artes plásticas, entre outras. A ONG (Organização Não Governamental) vai realizar entre os dias 11 a 14 de junho de 2009, a 12ª edição do FECEF (Festival da Canção e Arte Espírita em Franca), com o tema “E aí homem de bem, qual é a sua?”. Durante quatro dias, os participantes poderão prestigiar uma exposição de artes plásticas, oficinas e apresentações de dança, teatro e

expressão corporal. O evento é o maior do Brasil do gênero e cerca de 350 pessoas de diferentes localidades do país vêm a Franca para participar.

Este ano o encontro será realizado no campus da Universidade de Franca, localizada à Avenida Armando Salles de Oliveira, 201, no Parque Universitário. Além das oficinas que ocorrerão durante o encontro, no dia 13 de Junho, às 20 horas, no Phoenix Eventos, haverá um show especial com a participação do Grupo Arte Nascente, de Goiás, Alma Sonora, de Curitiba no Paraná, além de Moacyr Camargo e Ana Person, ambos de São Paulo, Capital.

Para o Festival de Música, as bandas que pretendem participar devem se inscrever até o dia 30 de abril. Quem desejar expor seu trabalho de artes plásticas, deve entrar em contato com a organização pelo e-mail: contato@fecef.com.br.

O encontro ainda reserva espaços destinados exclusivamente ao público infantil e adolescente, respectivamente, no Fecefinho e no FECEF Teen, onde são proporcionadas atividades para reflexão sobre o comportamento humano na sociedade.

Para participar de todo o encontro, basta preencher o formulário no site www.institutoartevida.org.br, e recolher a taxa de inscrição no valor de R\$ 87,00 (oitenta e sete reais), em qualquer agência bancária. Alimentação e alojamento estão inclusos.

O FECEF existe há mais de 20 anos e começou como um festival de música para estimular a cultura no cenário espírita. De lá pra cá, o encontro cresceu e, a cada dois anos, Franca se torna o palco do festival e promove aos participantes momentos de reflexão. Outras informações você também encontra no nosso site: www.institutoartevida.org.br.



Os organizadores do Evento

ANALFABETISMO EMOCIONAL

Rogério Coelho
Muriaé/MG

“Toda vez que a emoção desce ao estágio primevo, a sensação sobe à inteligência e a enlouquece...”

Joanna de Ângelis (1)

Existem vários tipos e graduações de analfabetismos... Citemos apenas três como exemplos: Existe o analfabetismo propriamente dito, isto é, aquele que impossibilita a criatura de ler e escrever. Existe o analfabetismo funcional, no qual a criatura — embora letrada — não possui a capacidade de interpretar e, conseqüentemente, não logra aplicar, em seu cotidiano, a essência dos ensinamentos lidos. Existe o analfabetismo emocional, gerador de conseqüências mais desastrosas do que os dois tipos de analfabetismos citados inicialmente...

A incontinência emocional tem gerado sofrimentos atrozés pelo mundo, entre pessoas de todas as faixas etárias e dos mais variados níveis sociais.

O esfacelamento dos laços familiares nos vórtices alucinantes da vida hodierna tem colaborado enormemente para a recrudescência do egoísmo, tal como no-lo revelaram os Espíritos Amigos. (2)

No livro intitulado *Inteligência Emocional*, lançado no Brasil pela Editora Objetiva, do Rio de Janeiro, o Dr. Daniel Goleman, Phd pela Universidade de Harvard, nos enriquece com informações valiosíssimas para fazer frente aos despautérios causados pela ignorância no âmbito das emoções. Não falece dúvida que este é um livro indispensável em nossa cabeceira, no qual podemos nos abastecer de subsídios importantíssimos para bem administrar o coração no mar encapelado das procelas emocionais.

Tem toda a razão, a querida Mentora Joanna de Ângelis ao afirmar (1):

“(...) O ódio engendrando sórdidas vinditas, a inveja trabalhando infelicidades, a cobiça atando amarras em volta dos passos, a cólera espalhando a psicofera destrutiva, a vaidade entorpecendo os sentimentos, a avareza enjaulando ideais, o desperdício arruinando o equilíbrio expressam as paixões que anatematizam, perseguem e vitimam os que as agasalham, oferecendo amplo acesso às tortuosas veredas do crime e das dissipações mais vis, nas quais o Espírito, aturdido pela matéria que o reveste, se compraz,



retardando a liberdade que aspira, preso no estreito cárcere em que se enclausura moralmente.”

A nobre Mentora encerra o capítulo (1) lecionando acerca de importantes atitudes positivas e acenandonos com superlativas esperanças que se projetam para um futuro risonho, futuro esse cujas bases podemos começar a construir desde já.

Amainando as procelas morais

“(...) Todos estamos destinados à imarcescível glória do Bem, que triunfará, embora a demorada presença do mal que elaboramos em nós mesmos para o suplício que preferimos. Por maior que seja esse período de dominação negativa, cessará ao impositivo da evolução que jamais será detida.

Conveniente utilizar-se, desde logo, dos antídotos poderosos para as paixões que desgovernam os homens e a época, e de que nos dão excelentes provas a química do amor e a dinâmica da caridade de que o Cristo Se fez paradigma por excelência...

Pequenos esforços somam resultados expressivos; migalhas reunidas formam volume respeitável; átomos agregados constituem forças atuantes e vivas: pequeno esforço contra a ira, uma migalha de caridade logo mais, um átomo de amor que se dilata, e será formado o condicionamento para as arrancadas exitosas contra as grandes paixões aniquilantes que devem ser incessantemente combatidas.

Um pensamento feliz, uma palavra cortês, um gesto de carinho, uma aperto de mão, e desabrocham os pródromos das paixões pela fraternidade e pelo Mundo Melhor que desde já está sendo construído pelos lutadores autênticos do Cristo, espalhados em todos os campos de atividade na Terra, esperando pela contribuição da boa vontade de cada um de nós”.

Referências:

(1) Franco, Divaldo Pereira. *Após a tempestade*. 3 ed., Salvador: LEAL, 1974, capítulo 4.

(2) Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 83 ed., Rio de Janeiro: FEB, 1944, questão 775.

Suplemento Cultural Bibliográfico — Maio/2009 —



Mamãe, por que te amo tanto?

Todas as crianças, inevitavelmente, chegam naquela fase das famosas perguntas. Perguntam sobre tudo. Querem saber sobre tudo, num afã natural e belo de se ver, na busca pelo conhecimento, por descobrir o mundo.

Do que são formadas as nuvens?

Por que aquele homem mora na rua?

Como o Papai do Céu pode vigiar todos ao mesmo tempo?

Como nasceu a primeira mãe de todas?

Porquês e mais porquês... Que acabam deixando os pais de cabelo em pé, em muitas ocasiões.

Uma dessas perguntas em especial chamou-nos a atenção, quando em contato com uma reportagem de certa revista especializada em educação infantil.

Mamãe, por que te amo tanto?

Há perguntas que nasceram para serem perguntas, e há respostas que não são palavras. — Afirma o autor da matéria.

Diz ele ainda que nesses casos a melhor resposta pode ser um beijo, um abraço forte, o toque, o silêncio...

Realmente, poderíamos pensar: Como explicar o amor? Como encontrar a razão na Terra onde reinam os sentimentos?

Sem a pretensão de explicá-lo, mas com a vontade de torná-lo mais admirável ainda, quem sabe poderíamos dizer a essa criança:

Você ama sua mãe, pois antes de lhe dar o abrigo desta casa feita de paredes, ela guardou você em um lar de beleza sem igual, aconchegante e cheio de paz.

Você ama sua mãe, pois possivelmente esta não é a primeira vez que você a vê. Seus corações amigos podem ter se encontrado muito tempo antes...

Você ama sua mãe, certamente porque junto do ali-

mento do corpo, ela lhe concedeu sempre a nutrição da alma, com seu sorriso e um 'Seja bem-vindo ao mundo, meu filho!'

Seu amor por sua mãe vem dos cuidados que ela tem pelas coisas mais simples da vida, como: arrumar os bichinhos de pelúcia no quarto para lhe darem 'bom dia' pela manhã; colocar o macaquinho ao seu lado, para que você o abrace à noite, e não se sinta só.

Conversar com você durante o banho, ensinando o nome de cada pedacinho de seu novo corpo, e enchendo-o de beijos amorosos.

Dançar com você pela sala, rodando, rodando, para ouvir suas gargalhadas deliciosas.

Ficar com você no colo, assistindo seu desenho preferido, até você pegar no sono, tranquilo, seguro, aquecido.

Levar você para a cama dela, quando você se sente sozinho em seu quarto à noite, aconchegando-o bem perto de seu coração — lembrando dos tempos em que você estava ali, crescendo forte dentro dela.

Finalmente, poderíamos dizer que você ama sua mãe, porque ela ama você sem pedir nada em troca. O que um dia você entenderá como sendo o amor incondicional. E ela será seu maior exemplo dele.

* * *

Um filho bem amado nunca esquecerá sua mãe.

Mesmo que ele enverede por caminhos tortuosos, que faça escolhas perigosas na vida, aquela candeia do carinho materno sempre estará lá.

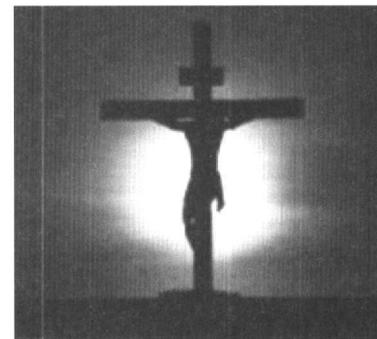
Será aquela luzinha distante, no meio da escuridão dominante da ignorância — como um convite terno para trazê-lo para a senda iluminada novamente.

O amor materno será sempre seu laço seguro e certo com o amor de Deus.

Que o Criador Supremo do Universo abençoe todas as mães...

Redação do Momento Espírita com base no artigo Cada pergunta difícil..., de Cristiane Rogério, publicado na Revista Crescer, de março de 2008

Crucificado pelos homens, mas glorificado por Deus



Os homens aplaudiram, em todos os tempos, os grandes ambiciosos que dominaram à força as multidões. Eu porém, vim de meu Pai

para ensinar como triunfam os que tombam no mundo, cumprindo um sagrado dever de amor, como mensageiros de um mundo de amor, onde reinam o bem e a verdade. Minha vitória é a dos que sabem serem derrotados entre os homens, para triunfarem com Deus na divina construção de suas obras.

Jesus olhou serenamente para João e disse: — Em verdade cumpri-me afirmar que não me será possível dizer-vos tudo agora; entretanto, mais tarde enviarei o Consolador, que vos esclarecerá em meu nome, como agora vos falo em nome do Pai.

Jesus levantou-se, e oferecendo a cada qual um pedaço de pão disse: — Tomai e comei! Este é o meu corpo. Em seguida, servindo a todos de uma pequena bilha de vinho, acrescentou: — Bebei! Porque este é o meu sangue, dentro do Novo Testamento a confirmar as verdades de Deus. — Amados, disse Jesus com emoção, este pão significa o banquete do Evangelho; este vinho é sinal do espírito renovador dos meus ensinamentos. Constituirão o símbolo de nossa comunhão eterna, no sagrado idealismo do amor que operaremos no mundo até o último dia. Todos que compartilharem conosco deste pão Eterno e desse vinho sagrado da alma, terão o espírito fecundado pela luz gloriosa.

Enquanto os discípulos discutiam entre si quem deveria ser o maior de todos, Jesus que escutava silencioso foi nesse instante, para espanto de todos, que despiu a túnica e colocou uma toalha em torno da cintura, tomou um vaso de água perfumada e, ajoelhando-se, começou a lavar os pés dos discípulos. — Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou. Se eu, Senhor e Mestre, vos lavo os pés, deveis igualmente lavar os pés uns dos outros, porque no Reino do Bem e da Verdade o maior será sempre aquele que se fez sinceramente o menor de todos.

Pensem nisso.

Carlos Alexandre Schoröder
Inspirado em mensagem de autor desconhecido

A Lenda de Narciso

Segundo consta da mitologia grega, Narciso, filho do deus rio-Cefiso e da ninfa Liríope, era rapaz de singular beleza, no dia de seu nascimento, o adivinho Tíresias vaticinou que teria vida longa, porém, que jamais contemplasse a própria beleza.

Certa vez, ao observar seu reflexo nas águas de um lago, apaixonou-se pela sua imagem, embevecido, ficou a observá-la até consumir-se. No lugar onde morreu Narciso, nasceu uma flor e deram a ela seu nome.

A lenda de Narciso encerra grande mensagem.

Utiliza-se o termo narcisismo para o indivíduo que tem interesse fora do comum pelo próprio corpo.

Prima-se única e exclusivamente pela beleza física, pelo corpo escultural, pela paixão exacerbada por si mesmo.

Quem se apaixona pelo corpo, não raro, esquece do espírito, todavia, quem ama o espírito, jamais esquece do corpo.

Muitos se matam literalmente, consomem drogas, remédios para emagrecimento, anabolizantes para melhorar o desempenho, tudo em nome do corpo dos sonhos.

O objetivo: serem aceitos pelos padrões estabelecidos por uma sociedade que prima mais pelas aparências e discrimina quem não segue seus ditames.

Conheci um rapaz que era apaixonado por si mesmo, julgava-se imbatível na beleza física, sua cabeça estava apenas em malhação, academia, aparência...

Jamais cogitara em beneficiar seu intelecto com a leitura de um livro, tampouco em expandir laços de afeto, dedicando-se a trabalhos voluntários, pensava apenas em ser mais bonito hoje do que ontem.

Certo dia, um acidente veio lhe tirar o que em sua opinião tinha de mais precioso: beleza física. Infeliz-

mente, no acontecimento trágico, o amigo ficou deformado, por mais intervenções cirúrgicas que lhe fizessem, sua aparência, que tanto amava, nunca mais foi a mesma.

O amigo amargou tempos difíceis, sentia-se órfão, vazio, sem chão, tudo que mais apreciava tinha se esvaído, entregou-se a depressão e por pouco não atentou contra a própria vida.

Contudo, hoje os tempos são outros, teve, a custo da dor, que refazer e modernizar sua maneira de pensar. Assim, começou a dedicar-se mais a valores imortais, modificou-se, melhorou, fez tratamento de beleza para a alma.

Hoje, valoriza mais o interior do que o exterior, a arrogância de outrora, a competição que empreendia com colegas para saber quem era o mais belo, deu lugar a humildade, tornou-se assim, mais jovial, simpático, alegre...

Tudo a favor do esporte, dos exercícios e da beleza física, por que não?

Temos inúmeros meios para que fiquemos mais belos, saudáveis, bonitos, justo utilizá-los.

Porém, fazer disso preocupação única da existência é estagnar.

Um dia, fatalmente teremos que entregar nossa máquina física às mãos do criador, portanto, melhor faremos se dedicarmos também tempo às atividades que falem à alma.

Leitura de páginas edificantes.

Dedicar-se a família e amigos.

Participar de trabalhos voluntários.

Meditar em torno de virtudes e limitações.

Assim, preferindo os valores reais e imorredouros, jamais nos afogaremos por contemplar as águas turvas do egocentrismo.

Pensem nisso.

Wellington Balbo - Bauru/SP

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia



Editorial

AGRADEÇO SENHOR...

Maria José Ferreira Terra

Agradeço Senhor...

Pelo amanhecer e pelo anoitecer...

Pelo sol e pelas estrelas...

Pelos pássaros cantando...

Pelas flores, que com o vento, parecem estar dançando...

Pela vida e pela minha família querida!

Agradeço Senhor...

Por não passar necessidades e pela minha tranquila cidade...

Pelas plantas e minhas alegrias serem tantas!

Pela paciência dos professores, lutando para educar e ensinar...

Pelas minhas amigas, por mim tão queridas!

Agradeço Senhor...

Pelas florestas imensas, homens tentando salvá-las...

Pela esperança, pois, quem a tem, não se cansa...

Agradeço Senhor, pela fé.

[...]

Notícias atuais em debate

Aflições modernas

Hoje em dia o que a sociedade nos pede é fazer sempre mais, não apenas em menos tempo, mas ao mesmo tempo. Temos sempre que fazer mais, ser o melhor em todas as áreas. Com isso, não nos damos conta do quanto podemos perder, pois mal sabemos para onde estamos correndo.



mos na vida. Cada um com a sua crença, com a sua fé, independente de religião, cor, raça, etnia, gênero, tem que agradecer cada momento vivido, pois ele é único. Viver o presente, sentir o momento presente, os acontecimentos presentes, mesmo que sejam tempos de dificuldades, é agora que podemos mudar, crescer,

melhorar. Sentir saudade do passado, lembrar as coisas boas e superar os momentos difíceis, é necessário. Pensar no futuro como algo novo, o que realmente é, e tentar fazer dele algo diferente, melhor e mais cheio de esperança e vida, também se faz necessário.

No entanto, o mais importante agora é viver de forma diferente. Por mais cansado que esteja, apesar dos muitos problemas vivenciados durante o dia, dar um abraço apertado, oferecer uma palavra carinhosa a uma pessoa, com certeza não irá cansá-lo mais. Parar alguns momentos, refletir sobre as belezas da vida não faz mal a ninguém, só nos fortalece e engrandece mais.

Precisamos ganhar tempo, dinheiro, sucesso e esquecemo-nos de pensar nas pequenas coisas que estão acontecendo a nossa volta, com a nossa família e com as pessoas que gostamos. Estamos sempre pensando no momento seguinte, no quanto ainda temos que fazer, e nos esquecemos do principal: estarmos inteiros no momento presente. Estamos habituados com a correria do dia a dia e esquecemos de dar um "bom dia" para o nosso pai, mãe, filhos, irmãos, os quais estão nos acompanhando e apoiando todos os dias. A rotina nos faz esquecer de detalhes importantes e que fazem diferença na nossa vida e na vida das pessoas com as quais convivemos.

Assim como diz a mensagem do Editorial deste mês, temos que agradecer todos os dias o amanhecer, cada flor que brota, cada pássaro que canta, cada conquista que consegui-

Texto baseado em artigo publicado no site www.folha.uol.com.br. Acesso em 07/04/2009.

Entrevista do mês: Dr. Ricardo Cassis

O entrevistado deste mês do *Nosso Jornal* é o médico do *Hospital Dia* Dr. Ricardo Cassis. Com muito prazer e satisfação, nós que estamos tratando no HD fizemos estas perguntas.

Nosso Jornal: Em qual faculdade você se formou?

Dr. Ricardo: Na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba-MG.

Nosso Jornal: Há quanto tempo?

Dr. Ricardo: Em 1994.

Nosso Jornal: Trabalha em outros lugares além do Hospital Dia?

Dr. Ricardo: Sim! Infelizmente hoje em dia o médico se vê forçado a dividir sua dedicação em vários empregos. Trabalho, além do HD da FEAK, na Clínica de Especialidades da Santa Casa de Franca, no Pronto Socorro de Patrocínio Paulista e Restinga, e sou perito em Medicina do tráfego.

Nosso Jornal: Apesar de estar com a gente há pouco tempo, está gostando de trabalhar aqui?

Dr. Ricardo: Já trabalhei neste HD há alguns anos, na época de sua formação (SINAPSE). Gosto e acredito muito neste tipo de assistência, mas ainda há um longo caminho a ser trilhado...

Nosso Jornal: Deixe uma mensagem para nós que estamos tratando no HD.

Dr. Ricardo: Como diria Chico Buarque "[...] não se afobe não, que nada é pra já [...]"

Nosso Jornal: Gostaríamos de agradecer o trabalho e o carinho que o senhor dispensa a nós.

Dr. Ricardo: Eu sou quem agradeço pelas oportunidades que vocês me dão e pelas lições que me ensinam todos os dias.

Destaque do mês

O dia 18 de maio é marcado pelo dia da Luta Antimanicomial. Movimento no qual se refere a um processo mais ou menos organizado de transformação dos Serviços Psiquiátricos, derivado de uma série de eventos políticos nacionais e internacionais. O termo costuma ser usado de modo generalizante e pouco preciso.

Esta data remete ao Encontro dos Trabalhadores da Saúde Mental, ocorrido em 1987, na cidade de Bauri, no estado de São Paulo.

Na sua origem, esse movimento está ligado à Reforma Sanitária Brasileira da qual resultou a criação do Sistema Único de Saúde - (SUS); está ligado também à experiência de desinstitucionalização da Psiquiatria desenvolvida em Gorizia e em Trieste, na Itália, por Franco Basaglia nos anos de 1960.

Como processo decorrente deste movimento, temos a Reforma Psiquiátrica, definida pela Lei 10216 de 2001 (Lei Paulo Delgado) como diretriz de reformulação do modelo de Atenção à Saúde Mental, transferindo o foco do tratamento que se concentrava apenas na instituição hospitalar. Algumas Portarias também estabelecem diretrizes para este novo modelo psiquiátrico no país.

O Hospital Dia da Fundação Espírita Allan Kardec, por exemplo, e os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS representam recursos intermediários entre a internação e o ambulatório, que desenvolvem programas de atenção de cuidados intensivos por equipe multiprofissional. No entanto, muitas melhorias ainda precisam ser feitas nestes serviços em todo o país, pois a demanda atendida é muito alta e os serviços ainda encontram-se deficitários.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_antimanicomial. Acesso em 26/04/2009.

Seção delícia

Pavê de Limão

Ingredientes:

1 e ½ pacote de biscoito champanhe (270g)

1 xícara (chá) de leite

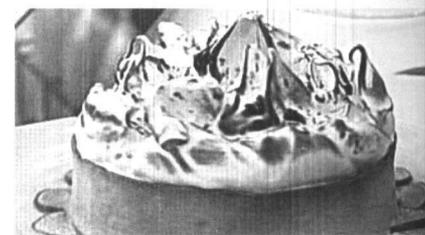
1 lata de creme de leite

1 lata de leite condensado

1 envelope de gelatina em pó sem sabor

½ lata de suco de limão (use a lata de leite condensado vazia para medir)

Raspas da casca do limão para decorar



Modo de preparo:

Umedeça os biscoitos no leite e coloque-os em uma fôrma de bolo inglês média forrada com filme plástico; em uma tigela, misture o creme de leite, o leite condensado, a gelatina preparada conforme instruções da embalagem e o suco de limão; espalhe uma camada de creme na fôrma, cubra com uma camada de biscoito e alterne as camadas, terminando com o creme; leve à geladeira por 2 horas; desenforme, retire o plástico, decore com as raspas de limão e sirva.

Sobre Divaldo Franco na mídia

João Batista Vaz - Franca/SP



A julgar pela sua incansável presença física que já se fez em mais de sessenta países e pela divulgação das obras da sua lavra psicográfica, o nome e a figura do médium Divaldo Pereira Franco são conhecidos pela quase totalidade da população terrestre.

A valiosa contribuição que vem prestando ao descortínio da verdade eterna, perante os homens de boa vontade e desejosos de mudanças, consubstanciada em revelações e ensinamentos de luminares espirituais, é obra missionária a atender-lhe a compulsão caridosa de divulgar a Doutrina Consoladora.

Depois de Francisco Cândido Xavier — a mais completa via psíquica de que já se serviu a Espiritualidade —, é ele o médium mais reconhecido e respeitado no Brasil e no mundo. Já proferiu mais de onze mil conferências, em duas mil cidades do território brasileiro e em outros 62 países, tem mais de duzentos livros editados, muitos deles traduzidos para diversos idiomas, tendo psicografado em línguas estrangeiras, inclusive em árabe.

Através da TV, o veículo de divulgação mais evidente do mundo, Divaldo Franco tem feito constante presença nos lares brasileiros, bem como em áreas estrangeiras, alcançadas pelos canais de grande alcance.

Espíritas e não espíritas, em todo o Brasil, têm acompanhado programas televisivos tendo como figura central o médium baiano, mas a maior repercussão em âmbito nacional da sua presença na televisão — o que ainda se constata —, ocorre a partir do dia 18 de fevereiro próximo passado, quando ele foi entrevistado pela apresentadora Ana Maria Braga, no seu programa “Mais Você”, da Rede Globo, sobre o tema psicografia. A propósito do assunto, a entrevistadora explorou inteligentemente também a presença dos convidados, Sr. Aurílio Moraes e da atriz da própria Globo, Ana Rosa, que relataram ocorrências de consoladoras comunicações que envolveram seus

filhos desencarnados. O programa, a propósito do mesmo tema, contou também com a participação esclarecedora do Sr. Antônio César Perri de Carvalho, atual presidente da União das Sociedades Espíritas — USE-São Paulo.

Como a psicografia desempenha também o papel de mensageiro entre os encarnados e seus entes queridos transferidos para o plano dos Espíritos, ela foi o tema central da entrevista com Divaldo Pereira Franco, especialmente envolvendo comunicações de Espíritos que, em algum momento e através de um médium, transmitem mensagens aos seus familiares queridos que ainda se encontram encarnados.

Também na grande imprensa escrita não espírita, Divaldo tem estado presente, ocupando grandes espaços dedicados a discussões sobre temas doutrinários, vivificando a Mensagem do Mestre Jesus. Foi assim, que Divaldo fez presença marcante também nas páginas da revista *Isto-É*, que circulou na segunda semana também do mês de fevereiro, publicando extensa reportagem que abordou o mesmo tema.

Como se vê, o Espiritismo segundo a Codificação de Allan Kardec, isto é, o Consolador Prometido, transcende os limites do movimento que o abriga, para, através não só da televisão, mas também do cinema, teatro, jornais e revistas, bem assim da assistência espiritual que esparge em favor da sociedade, levar aos corações da gente ainda tomada de ceticismo ou de preconceito, as mensagens consoladoras são bem-vindas de Espíritos que, desencarnados, fazem dos entes queridos, que lhes sobreviveram na matéria, os felizes destinatários dos mais vivos sentimentos de alegria e paz, para o que se utilizam da caridosa mediunidade de irmãos que lhes doam as sublimes possibilidades de intercâmbio entre os dois mundos, de dimensões diversas, mas, repletos de vida.

A vida ensina... É preciso viver

Armando Riguette - Passos/MG

Faça com que sua reflexão se pouxe sempre e unicamente na verdade. Coloque a verdade em sua alma e nela poderá viver.

Não há nada superior à verdade (verdade = amor + mansuetude + humildade). Quantas e quantas vezes nos indagamos sobre a existência da alma. Será verdade? Existe alma? Se não existe, como existirá a imortalidade? Se nossas atividades cessam, nossos pensamentos também cessarão? Nossas faculdades de pensar desaparecem, mas os pensamentos continuam? Cessando o pensamento, o raciocínio continua existindo? Exemplifiquemos: Durante a noite alguém precisa escrever uma carta. Acende a lâmpada e escreve a carta. Em seguida desliga a lâmpada. A carta continua escrita. De modo igual, o raciocínio cessa, mas o conhecimento persiste. Podem as atividades mentais cessarem e os conhecimentos experienciais de ações continuarem, persistindo na alma e na imortalidade? A meu ver as respostas são afirmativas. O seu, o nosso ego é mortal, a verdade é a vida e viverá eternamente. Quem vive e se move na verdade alcança a espiritualidade, e para tanto deverá banir as ideias de ser mais ou ter mais.

O homem consciente ouve e observa. O horizonte da vida tem o caminho e está além do nome e da forma, mas junto à justiça de consciência.

Devemos compreender que somos forças incomensuráveis, temos a maior arma dentro de nós e para manejá-la devemos possuir uma mira especial. Se já a manejamos em alvo certo, somos alguém, mas, se fomos manejados por ela, não passamos de farrapo humano, à mercê das circunstâncias tóxicas e miseráveis da sociedade e da própria vida.

Tudo que o homem faz servirá no futuro. As lições do viver constituem a maior escola da vida. O mundo é complexo, mas grande mestre nos ensina num grande salão sem portas e sempre iluminado, nada cobra em metais (mas cobra caro nos nossos erros), com o grande livro aberto dia e noite ensinando-nos porque estamos aqui.

Falo com convicção e experiência própria. Nasci num lar humilde, bastante fraco de saúde, num ambiente quase selvagem, mas de moral ilibada e exemplar. Existia alegremente, mas queria viver. Aventurei-me cedo. Casei-me e pus o pé na estrada. Exerci inúmeras profissões e consegui com que meus dois filhos vissem a luz de um sol diferente. Vivi, intensa e livremente, cumprindo os ensinamentos da “velha”, da mãe querida. E assim posso dizer: como é estranho que todos os que passaram antes de nós, pelas portas das trevas... Ninguém tivesse voltado para falar da estrada que, para descobrir, teremos que percorrer também!



Questões para ler, saber e praticar

De O Livro dos Espíritos

223. A alma se reencarna imediatamente, mas, na maioria das vezes, depois de intervalos mais ou menos longos. Nos mundos superiores, a reencarnação é quase sempre imediata; a matéria corpórea, sendo menos grosseira, o espírito encarnado goza de quase todas as faculdades do espírito; seu estado normal é o dos vossos sonâmbulos lúcidos.

De O Livro dos Médiuns

3 - Já que o apego dos espíritos por um local é um sinal de inferioridade, isto é igualmente uma

prova de que eles são espíritos maus?

Certamente não: um espírito pode ser pouco adiantado sem ser mau por isso; não acontece o mesmo entre os homens? (Cap. IX - Os lugares Assombrados).

De O Evangelho Segundo o Espiritismo

Em toda contenda, aquele que se mostra mais conciliador, que demonstra mais desinteresse, caridade e verdadeira grandeza d'alma granjeará sempre a simpatia das pessoas imparciais. (Cap. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos).

Bazar Carmen Selles

O bazar foi criado há mais de 5 anos com o objetivo de auxiliar na manutenção da Fundação Espírita Allan Kardec. Aceitamos doações como: móveis, eletrodomésticos, roupas novas e usadas, sapatos, brinquedos e objetos diversos que são colocados a venda a preços baixos.

Convidamos você para fazer parte do nosso quadro de voluntários e nos auxiliar em nossas atividades.

Venha conhecê-los.

Rua José Marques Garcia, 675

Cidade Nova - Franca/SP

Para doar ligue: (16) 2103-3000 ou 2103-3049 e fale com Leticia Facioli

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br



Página Infantil

Responsável: Thermutes Lourenço

Bom dia!... Boa tarde!... Boa noite, a todos vocês que me leem a qualquer hora. Que Jesus esteja conosco hoje e sempre, são os nossos votos.



Iniciamos hoje a nossa conversa com uma pergunta: foram assistir ou participar da 59.^a Semana do Livro Espírita de Franca? Ela foi realizada, como sempre, pelo IDEFRAN e se deu de 18 a 25 de abril de 2009 na sede do Centro Espírita Esperança e Fé, a “Nova Era”.

Tivemos oportunidade de ouvir bons oradores e de ver uma pequena parte do acervo de livros espíritas brasileiros e o nosso assunto é justamente um desses livros que me encantou muito. Trata-se de *Plantão da Paz*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, espírito Emmanuel, o autor já recomenda o livro, não é mesmo?

Editado em 1980, não o conhecia na edição pelo Grupo Espírita Emmanuel, Editora S.C., São Bernardo do Campo, SP.

As lições são lindas, como sempre, mas vamos nos deter na que nos lembra a nossa tarefa: “Escreva na Terra”...

O querido Emmanuel nos mostra nessa lição que todas as criaturas escrevem na Terra, como exemplificou Jesus na passagem da “Mulher adúltera”, escrevendo

na terra. Diz-nos o amado mentor: “Nem todo homem gravará páginas, mas todas as criaturas escreverão na Terra a história de sua passagem comum”. Detivemos por alguns instantes lembrando o nosso querido Vô Marques... Seu escrito aí está mostrando a sua passagem na “Terra do Capim Mimoso”. O nosso *Hospital Psiquiátrico Allan Kardec* fala dele a todo momento no atendimento aos nossos irmãos necessitados da ajuda espiritual aos seus padecimentos. José Marques Garcia, desencarnou em 1942, dia 21 de junho, mas seus escritos comprovam a sua presença entre nós como um verdadeiro seguidor de Jesus.

E nós? Como estamos escrevendo a nossa passagem por aqui?... Eu?... Já avançada em anos?... Mas vocês, meus queridos, podem, com toda certeza. Tem tempo para preparar uma página repleta de boas resoluções... Leiam essa lição de Emmanuel, reproduzida abaixo, reflitam e mãos à obra, não percam tempo, redijam as suas escritas com as tintas do Amor a Deuses e ao próximo.

Sejam felizes. Abraços da Thermutes.

Plantão da Paz Escrever na terra

“E tornando a inclinar, escrevia na terra”. João - 8 - 8

Quanta gente não abusará dos recursos da escrita, para veicular imposições e difundir enganos na Terra?

Quantos espíritos, mesmo desencarnados, valem-se dessa oportunidade para atender a venenosos caprichos individuais?

Aqui, escreve-se para a consecução de determinados objetivos inferiores; além, aproveitam-se publicações para o mercado de propósitos subalternos.

Quantas vezes nós mesmos teremos movimentado o jornal ou o livro, pretendendo impor nossa interpretação individual?

Quem escreve precisará lutar contra numerosos monstros que ameaçam o espírito.

É indispensável guardar-se todos os dias.

E, nessa vigilância justa, será razoável lembrar a posição de Jesus, que não nos deixou livros ou pergaminhos, legando-nos, apesar disso, os tesouros da vida imperecível.

Importa considerar, no entanto, que o Mestre Divino escreveu na terra.

Nunca encontrei o simbolismo profundo desse gesto de Cristo?

Quem poderá passar no Planeta sem grafar alguma coisa nos caminhos do mundo?

Nem todo homem gravará páginas, mas todos escreverão na Terra a história de sua passagem comum.

No campo, traçará leiras, plantará árvores, modificará paisagens; nas cidades, construirá oficinas, instituirá universidades, levantará edifícios.

A Terra é o grande livro que o Senhor nos deu aos serviços de formação espiritual.

Ainda que não percebas, estás escrevendo diariamente.

Se já não és a criança de entendimento frágil, se já tens o contato do Cristo, não te descuides da escrita diária.

Vê o que gravas nas páginas da vida.

Tuas mãos e atitudes gravam sempre, a todo minuto, com as tintas luminosas ou escuras do coração.

A Terra está registrando o que fazes. Não manches o livro que o Pai nos confiou.

Ordem Rosa Cruz, venham conhecer

Como membro da Ordem Rosa Cruz — AMORC, venho através deste convidá-los a participarem das meditações públicas que acontecem todas as terças-feiras, às 20h, na sede da Ordem, que está situada a Rua Joviano de Carvalho, nº 600, Parque São Jorge, Franca/SP. Trata-se de uma reunião aberta para não membros e que tem por objetivo a meditação a partir de conhecimentos Rosa Cruzes.

Boa oportunidade para que os amigos conheçam melhor a Ordem Rosa Cruz.

Edgar Ájax

“Oh! Vêde quanto é bom, quanto é suave morarmos todos juntos como irmãos!
É semelhante ao óleo precioso o qual sobre a cabeça derramado, pela barba de Aarão vai gotejando até chegar à fimbria do seu manto.
É também como o orvalho que do Sião escorre sobre os montes do Sião, pois o Senhor lhes manda a sua bênção, lhes manda a vida para todo o sempre”.

Congresso JEAN-BAPTISTE ROUSTAING
19 e 20 de JUNHO de 2009
“Jesus, nem Deus, nem Homem”

Veja a programação do
V Congresso Jean-Baptiste Roustaing
no site:

www.construtoresociais.com.br/congresso

Local do Congresso:
Fundação Educandário Pestalozzi
Rua José Marques Garcia, 197
Cidade Nova - Franca/SP

VIRAS SOLADOS BORRACHAS
VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344

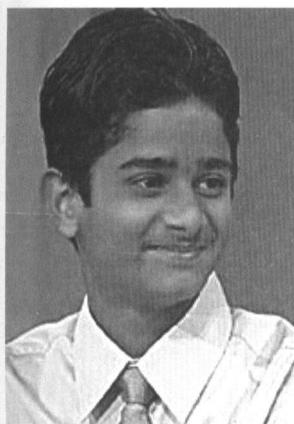
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

ESCOLAS **PESTALOZZI**[®]

Uma boa educação é para sempre.
Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807

anglo Educação Infantil
SISTEMA DE ENSINO Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br

O MAIS JOVEM CIRURGIÃO DO MUNDO



Akrit nasceu em 23/04/1993, numa família pobre Rajput da cidade de HIMACHAL PRADESH, na INDIA.

Desde a sua infância, Akrit demonstrou habilidades incomuns: começou a falar no 10º mês de idade; aos 2 anos de idade começou a escrever e a ler, apenas olhando as páginas dos livros; começou a ler ávi-

damente tudo o que chegava às suas mãos; aos 5 anos começou a ler livros de poesia e peças de Shakespeare; depois desenvolveu uma paixão precoce por livros de Medicina, Anatomia e Cirurgia.

Os professores da sua Aldeia descobriram que Akrit possuía a formidável capacidade da MEMÓRIA FOTOGRÁFICA, jamais esquecia nada e possuía uma voracidade fantástica em aprender cada vez mais.

Aos 6 anos, fazia discursos altamente complexos sobre temas de medicina, biologia e cirurgia, e debatia com médicos adultos qualquer tipo de tema ligado à ciência médica.

ELE MEMORIZOU DE CABEÇA DEZENAS DE TRATADOS MÉDICOS DE MEDICINA, ANATOMIA, FISILOGIA E CIRURGIA, que são difíceis de ler até mesmo para os especialistas veteranos destas áreas!

Akrit solicitou e obteve uma autorização especial para acompanhar e assistir às cirurgias feitas no Hospital de HIMACHAL.

Aos 7 anos de idade, tornou-se o cirurgião mais jovem do mundo, quando a família de uma menina da sua aldeia solicitou a sua ajuda para realizar uma cirurgia.

A menina havia sofrido um acidente e queimado os dedos, que acabaram colando uns nos outros; Akrit apiedou-se da menina e realizou uma cirurgia extremamente bem sucedida, que foi filmada e surpreendeu os médicos de todo o mundo.

Tornou-se uma celebridade em toda a Índia, e os cientistas começaram a realizar testes em Akrit para desvendar os segredos da sua inteligência, e ele espantou a todos ao obter o grau 146 de QI no seu primeiro teste!!!

Foi convidado pelo Governo Hindu para estudar na PUNJAB UNIVERSITY aos 11 anos de idade, em 2004.

Akrit logo demonstrou outros poderes, como o dom de curar as pessoas apenas colocando as mãos sobre os

seus ferimentos, que ele diagnostica instantaneamente as causas, graças à sua memória fotográfica que identifica os sintomas psicobiofísicos de qualquer enfermidade, apenas olhando de relance os pacientes.

Hoje, ele é estudante da UNIVERSIDADE DE HARVARD nos EUA onde está no 2º ano de um curso de Bacharelado em zoologia e botânica; ao mesmo tempo continua com seus estudos autodidáticos sobre medicina e outras áreas da saúde.

O sonho de AKRIT é encontrar a cura definitiva para o câncer e a AIDS, pois ele declara em suas palestras que já possui milhares de idéias extremamente criativas para a renovação completa da medicina atual e para o tratamento do câncer.

Akrit surpreendeu o mundo todo ao dizer no programa televisivo da apresentadora OPRAH que, com sua SUPERINTELIGÊNCIA, ele leu todos os tratados atuais de oncologia e descobriu as falhas e limitações da atual pesquisa do câncer; afirmou que ele possui a solução do problema e que pode criar NOVOS REMÉDIOS e NOVAS TECNOLOGIAS de tratamento oncológico, mas que para isso precisa antes formar-se oficialmente como médico e criar um CENTRO FILANTRÓPICO DE ESTUDOS, para tratar gratuitamente os milhares de doentes da Índia. Com estas afirmações, tornou-se instantaneamente uma CELEBRIDADE nos EUA, conseguindo grandes doações e apoios para as suas pesquisas.

"AKRIT é reconhecido hoje como um verdadeiro AVATAR DA MEDICINA na Índia, é visto como um grande MAHATMA que encarnou na matéria para revolucionar completamente a medicina".

"Os parapsicólogos consideram Akrit um dos mais evoluídos MUTANTES PSIÔNICOS da atualidade e a mais famosa das CRIANÇAS ÍNDIGO (crianças que nascem com superinteligência criativa, como Akiane Kramarik e Boriska) que estão nascendo em todo o mundo para provocar uma mudança radical na ciência humana atual".

Om Sai Ram

O poder da prece

"Creio que uma prece silenciosa é muito mais poderosa que um ato consciente.

Porém, quando me sinto sem ajuda, oro sem cessar, na certeza de que uma prece nascida de um coração puro, jamais deixará de ser atendida."

Mahatma Gandhi

REENCARNAÇÃO

Neto crê ter sido seu avô

Martin Croston tinha apenas onze anos, quando fora, em companhia de seus pais, visitar, pela primeira vez, a velha casa de sua mãe, em Yorkshire Moors. À medida que avançavam pela charneca, uma sensação estranha o tomava. Era como se ele já estivesse estado ali cavalgando. Subitamente, uma forte neblina os envolveu. Seus pais se sentiram perdidos. Não sabiam mais onde estava o leito da estrada de terra batida. E ficaram surpresos quando o filho se pôs a guiá-los sob a neblina, levando-os até o sítio isolado onde nascera sua mãe. Durante o período que ficaram no sítio, ele ouviu muitas histórias referentes ao seu avô, que vivera e falecera ali antes do seu nascimento. Martin ouviu muito coisa como se fosse pela segunda vez! À noite, não pôde dormir por causa do carrilhão do relógio que ficava no hall. Encabulado, questionava: "Porque o barulho do relógio me incomoda tanto?" Quando o relógio bateu duas horas, ele lembrou-se. Saltou da cama e foi até o relógio. Suas mãos trêmulas tatearam a parte de trás da paça, encontrando uma mola secreta. Uma pequena tábua saltou, revelando uma caixa que continha pacotes e pacotes de dinheiro em notas. Seu avô morrera subitamente às duas horas da manhã e não lhe foi possível revelar o segredo de suas economias. Martin Croston acreditou que era a reencarnação de seu avô!

Do Jornal *Correio Fraterno* de Fevereiro de 2009



ENTUSIASMO

Aqueles que fazem alguma coisa sem que alguém lhes diga para fazer são seres divinos. Aqueles que fazem depois de alguém lhes ter dito para fazer são seres humanos. Aqueles que não fazem nada mesmo depois que alguém lhes peça para fazer são seres

indignos. O método para estar no primeiro grupo é ter ânimo e entusiasmo, o que significa, literalmente, fazer com a alma e inspirado por Deus. Torne-se polivalente em suas tarefas, esteja sempre pronto e o mundo lhe abençoará.

Brahma Kumaris

Soluções Inteligentes para seus impressos

- Impressos
- Embalagens
- Acabamento
- Desenvolvimento de arte

A NOVA ERA
ANAFICA OFFSET Fone: (18) 3721 4991
novara@com4.com.br

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/ CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

Seção Saúde

Uma lei errada

Campanha contra a internação de doentes mentais é uma forma de demagogia

A Campanha contra a internação de doentes mentais foi inspirada por um médico italiano de Bolonha. Lá resultou num desastre e, mesmo assim, insistiu-se em repeti-la aqui e o resultado foi exatamente o mesmo.

Isso começou por causa do uso intensivo de drogas a partir dos anos 70. Veio no bojo de uma rebelião contra a ordem social, que era definida como sinônimo de cerceamento da liberdade in-

dividual, repressão "burguesa" para defender os valores do capitalismo.

A classe média, em geral, sempre aberta a ideias "avançadas" ou "libertárias", quase nunca se detem para examinar as questões, pesar os argumentos, confrontá-los com a realidade. Não, adere sem refletir.

Havia, naquela época, um deputado petista que aderiu à proposta, passou a defendê-la e apresentou um projeto de lei no Congresso. Certa vez, declarou a um jornal que "as famílias dos doentes mentais os internavam para se livrarem deles". E eu, que lidava com o problema de dois filhos nesse estado, disse a mim mesmo: "Esse sujeito é um cretino. Não sabe o que é conviver com pessoas esquizofrênicas, que muitas vezes ameaçam se matar ou matar alguém. Não imagina o quanto dói a um pai ter que internar um filho, para salvá-lo e salvar a família. Esse idiota tem a audácia de fingir que ama mais a meus filhos do que eu".

Esse tipo de campanha é uma forma de demagogia, como outra qualquer: funda-se em dados falsos

ou falsificados e muitas vezes no desconhecimento do problema que dizem tentar resolver. No caso das internações, lançavam mão da palavra "manicômio", já então fora

de uso e que por si só carrega conotação negativas, numa época em que aquele tipo de hospital não existia mais. Digo isso porque estive em muitos hospitais psiquiátricos, públicos e particulares, mas em nenhum deles havia cárceres ou "solitária" para segregar o "doente furioso". Mas para o êxito da campanha, era necessário levar a opinião pública a crer que a internação equivalia a jogar o doente num inferno.

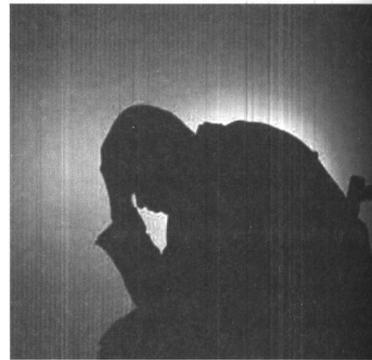
Até descobrirem os remédios psiquiátricos, que controlam a ansiedade e evitam o delírio, médicos e enfermeiros, de fato, não sabiam como lidar com um doente mental em surto, fora de controle. Por isso o metiam em camisas de força ou o punham numa cela com grades até que se acalmasse. Outro procedimento era o choque elétrico, que surtia o efeito imediato de interromper o surto esquizofrênico, mas com consequências imprevisíveis para sua integridade mental. Com o tempo, porém, descobriu-se um modo de limitar a intensidade do choque elétrico e apenas usá-lo em casos extremos. Já os remédios neuroléticos não apresentam qualquer inconveniente e, aplicados na dosagem certa, possibilitam ao doente manter-se em estado normal. Graças a essa medicação, as clínicas psiquiátricas perderam o caráter carcerário para se tornarem semelhantes a clínica de repouso. A maioria das clínicas psiquiátricas particulares de hoje tem salas de jogos, de cinema, teatro, piscina e campo de esportes. Já os hospitais públicos, até bem pouco, se não dispunham do mesmo conforto, também ofereciam ao internado divertimento e lazer, além de ateliês para pintar, desenhar ou ocupar-se com trabalhos manuais.

Com os remédios à base de ampicilil, como Haldol, o paciente não necessita de internações prolongadas. Em geral, a internação se torna necessária porque, em casa, por diversos motivos, o doente às vezes se nega a medicar-se, entra em surto e se torna uma ameaça ou um tormento para a família. Levado para a clínica e medicado, vai aos poucos recuperando o equilíbrio até estar em condições que lhe permitem voltar para o convívio familiar. No caso das famílias mais pobres, isso não é tão simples, já que saem todos para trabalhar e o doente fica sozinho em casa. Em alguns casos, deixa de tomar o remédio e volta ao estado delirante. Não há alternativa senão interná-lo.

Pois bem, aquela campanha, que visava salvar os doentes de "repressão burguesa", resultou numa lei que praticamente acabou com os hospitais psiquiátricos, mantidos pelo governo. Em seu lugar, instituiu-se o tratamento ambulatorial (hospital dia), que só resulta para os casos menos graves, enquanto os mais graves, que necessitam de internação, não têm quem os atenda. As famílias de posses continuam a por seus doentes em clínicas particulares, enquanto as pobres não têm onde interná-los. Os doentes terminam nas ruas como mendigos, dormindo sob viadutos.

É hora de revogar essa lei idiota que provocou tamanho desastre.

Por Ferreira Gullar
Publicado na Folha de São Paulo do dia 12 de abril/09



Indicador de Saúde

Flávio Indiano de Oliveira

CRP 06/40841-0

Psicólogo - Abordagem transpessoal

Adulto/Adolescente

Rua Marechal Deodoro, 2028

1.º andar/conj. 21

Fone: 3722-3215 e 9967-3215

Dra. Tatânia C. Lima Vieira

CRP 06/75098

Psicóloga e Sexóloga

Rua Abílio Coutinho, 231 - São

Joaquim Fones: 3702-1983 e 8129-2168

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso,

2510 conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia Implante e

avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10

Fone: 3702-7347

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701

Centro - Fone: 3724-8477



Dra. Maria Theresa

Palermo

CRM 89127

Acupuntura Médica

Especialista em medicina

tradicional chinesa pelo

CEIMEC - USP/SP

Pós graduada em acupuntura pela

Universidade Federal de São Paulo

UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258

Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP

FONE: (16) 3702-8042

Talles Dave Lima

CRT 1689

Iridossomatologista/Homeopata

Iridologia diagnosticada com precisão

através da Íris e tratamento especializado

Rua Abílio Coutinho, 231 - São Joaquim

Fones: 3702-1983/3702-3806 e 9101-1926

Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

Nutricionista Reeducação Alimentar,

especialista em obesidade e

emagrecimento

Personal diet (domicílio) e Home Care

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974

e 8121-0804

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Dra. Maísa de Oliveira Coelho

CRN 3 - 19.892/P

Nutricionista e Personal Diet

Reeducação alimentar, Transtornos ali-

mentares, Patologias, Adulto/Infantil,

Estética e Gestantes

Avenida Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2500

Sala 110 - Edifício Chereguini

Fones: (16) 3722-8047 e 8176-0363

O JUGO LEVE

A vida é do jeito que é para intensificar o nosso aprendizado, necessário para evolução e desvencilhamento dos laços que nos prendem ao passado



“Tenhamos ânimo de vida. Se estamos vivendo um momento ruim, lembremos que Deus não nos desampara e confia em nós. Sigamos resolutos e confiantes também.”

“Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas cansadas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (S. MATEUS, cap. XI, vv. 28 a 30)

Depois de termos estudado no capítulo V de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” — Bem-aventurados os aflitos —, o qual fala sobre a justiça das aflições, fomos informados que ninguém sofre por acaso e que não existe um Deus que se deleita ao nos ver sofrendo. Ao contrário, aprendemos que Ele é um Pai misericordioso que nos ama. Como um pai encarnado consciente, que nos permite assumir as consequências de nossas atitudes para evoluir, não nos encobre as faltas. Com estas explicações e outras tantas que encontramos no referido capítulo, temos mais facilidade para compreender as palavras de Jesus. Todo sofrimento representa libertação e provoca-nos desconforto, mas não tristeza. A passagem evangélica sobre “O jugo leve” nos mostra de que forma iremos fazer isto: sendo brandos (pacíficos, mas operosos) e humildes (reconhecendo que acima de nós existe Deus que não nos desampara nunca).

Podemos compreender o significado da palavra humildade da seguinte forma: crença que existe uma força acima de nós. Esta força rege o Universo e devemos nos submeter a ela com resignação, sem revolta.

Quando compreendermos a amplitude da frase “Nada nos acontece por acaso!”, não nos revoltaremos mais com a Divindade. Mas alguns de nós podem afirmar neste momento: “Mas eu não me revolto contra Deus! Minha revolta é contra esta miséria de vida, doença, emprego ruim” ou qualquer outra coisa que esteja lhes incomodando. Mas tudo que existe faz parte das Leis da Natureza e consequentemente das Leis de Deus (questão 617 de “O

Livro dos Espíritos”). Nossa encarnação é uma plantação constante. É diferente das lavouras tradicionais; tudo o que plantamos produz resultados. Tudo mesmo. De bom ou de ruim. Só que nos esquecemos do bom e só lembramos do ruim quando reclamamos que a vida não é do jeito que gostaríamos que fosse. Pode não ser, mas é do jeito que precisamos para intensificar o nosso aprendizado, necessário para evolução e desvencilhamento das amarras que nos prendem ao passado. “As heranças do passado espiritual ressumam em manifestações cármicas, que devem ser enfrentadas naturalmente por fazerem parte da vida, elementos essenciais que são constitutivos da existência.” (Trecho extraído do livro *O homem integral*, de Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo P. Franco, item: Leis Cármicas e Felicidade).

“Entretanto faz depender de uma condição a sua assistência e a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na lei por ele ensinada. Seu jugo é a observância dessa lei; mas, esse jugo é leve e a lei é suave, pois que apenas impõe, como dever, o amor e a caridade” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo VI, item 2). A responsabilidade por sermos felizes ou não, é nossa. Mesmo que estejamos vivendo problemas cruciais no momento, a escolha de nos entregarmos ao sofrimento ou não depende de nós. Conversava com uma amiga justamente sobre este assunto: a amargura com que algumas pessoas enxergam a vida. Tudo está ruim, nada serve, nada presta. Aquele que realmente compreende, que o momento que vivemos é de aprendizado e não de final de semana em Fernando de Noronha com todas as despesas pagas, entenderá que somente através do trabalho árduo, individual e progressivo iremos alcançar a libertação desses mesmos sofrimentos que agora reclamamos. Reclamar não resolve. Atitude positiva perante a vida, sim.

É esta mensagem que Jesus deixa explicitada nesta passagem evangélica. Não devemos permitir fazer-nos de “coitadinhos”. Se somos filhos de Deus, ajamos como tais. E nem permitamos que outros nos tratem assim. Podemos não conseguir alterar, no momento, o que estamos vivendo, mas iremos plantar para dias melhores no porvir. Mesmo que isto signifique “remar contra a maré”. O barco de nossas vidas é conduzido por nós mesmos e mais ninguém. No final prestaremos conta à nossa consciência, de nossas atitudes. Tenhamos ânimo de vida. A tristeza, a melancolia e a revolta contumaz, provocam-nos marcas profundas, difíceis de serem apagadas. Se estamos vivendo um momento ruim, lembremos que Deus não nos desampara e confia em nós. Sigamos resolutos e confiantes também.

Walkíria Lúcia de Araújo Cavalcante
Jornal *O Clarim* - abril/09

A juventude e a velhice



A juventude não é um período da vida; a juventude é um estado de espírito, um efeito da vontade, uma qualidade da imaginação, uma intensidade emotiva, uma vitória do valor sobre a timidez, não do gosto pela aventura sobre o amor ao conforto. Alguém não se torna velho por haver vivido um certo número de anos; torna-se velho porque desertou dos ideais. Os anos enrugam a pele, mas a renúncia a um ideal enrugam a alma. As preocupações e as dúvidas, os temores e as desesperanças, são os inimigos que nos fazem lentamente, vergar para o chão e nos converte em pó antes da morte.

Jovem é o que deslumbra e se maravilha... o que pergunta como o menino: — E depois? Jovem é o que desafia a acontecimentos e encontra alegrias no jogo da vida. As provas galvanizam-nos, os fracassos o tornam mais forte, as vitórias o tornam melhor. Serás tão jovem como sua fé, tão velho como tuas dúvidas, tão jovem como a confiança que depositas em ti, tão velho como tuas desesperanças, e mais velho ainda como o teu abatimento. Permanecerás jovem, tanto quanto permaneceres verdadeiramente generoso, tanto quanto sentires o entusiasmo de dar alguma coisa de ti: pensamentos, palavras, amor; tanto o fato de dar alguma coisa, de ter a impressão de receber; e por conseguinte, se sempre estás devendo e desejando dar mais. Permanecerás jovem enquanto fores receptivo a tudo quanto é belo, bom e grandioso, podendo desfrutar das mensagens da natureza, do homem e do infinito. Se um dia qualquer que seja a tua idade, teu coração for mordido pelo pessimismo, torturado pelo egoísmo, roído pelo cinismo, que Deus tenha piedade de tua alma de velho.

De Vilma para Sr. Osny Storti

AS PROFECIAS NÃO SÃO SENTENÇAS DE PRÊMIOS OU CASTIGOS DIVINOS

Muita gente pensa, erroneamente, que as profecias são uma espécie de sentenças de prêmios ou castigos de Deus para nós, no futuro.

Deus tem espíritos evoluídos que trabalham em seu projeto (Hebreus 1,14).

Ao nosso mundo, ora eles vêm encarnados, ora desencarnados, trazendo-nos conhecimentos morais, éticos e de progressos, inspirando-nos e intuindo-nos.

Jesus desempenhou e desempenha a maior missão em nosso planeta, vindo aqui encarnado e ainda também como desencarnado, quando apareceu, por várias vezes, ao apóstolo Paulo e a muitas outras pessoas. E, de fato, o Mestre continua o seu trabalho de Espírito desencarnado, assistindo-nos na busca da nossa perfeição semelhante à divina.

Aliás, Ele prometeu que onde houvesse dois ou mais indivíduos reunidos em seu nome, Ele estaria no meio deles, obviamente invisível, exceto para quem é médium vidente de espíritos (psicovidência).

Kardec criou a palavra médium, dizendo que ela significa o que, na Bíblia, é profeta. E há três tipos de profetas nela, ou mais precisamente no judaísmo do Velho Testamento. Ei-los em hebraico: os do tipo "Rôéh", que vêm com os olhos carnis; os "Ôzéh", que vêm com os olhos da alma, ou seja, o vidente (1 Samuel 9,9); e os "Nâbi" ou "Nâvi", aqueles que recebem um espírito (1 João 4,1). Então, quando eles falam, escrevem e gesticulam, não são eles que o fazem, mas espíritos que estão neles.

A "Septuaginta", tradução do hebraico para o grego (250 anos, mais ou menos, a.C.), só usou para profeta a palavra grega "profetis", sem os detalhes.

Essa tradução da "Septuaginta" não é aceita pelos judeus e os protestantes, por ela não existir no original hebraico do Velho Testamento. Nessa

questão, os espíritas seguem mais os judeus e os protestantes. (Para saber mais, nosso livro *A Face Oculta das Religiões*, página 128, Ed. EBM, SP).

Quando o espírito fala pela boca do profeta ou médium incorporado ou imantado, o fenômeno é chamado de "psicofonia", e psicografia, quando escreve.

Destarte, esse profeta do tipo "Nâbi" ou "Nâvi" é o profeta (médium) mais profeta, se é que se pode dizer assim. Mas é também importante o do tipo "Ôzéh", que vê com os olhos do seu próprio espírito ou alma (animismo), pois ele é um vidente, que sabe das coisas passadas e futuras que acontecem de acordo com as leis divinas.

E dessas leis faz parte a inexorável lei de causa e efeito ou cármica de que colhemos o que semeamos.

Se o espírito que fala por meio de um profeta ou médium "Nâbi" for evoluído, e que diz, pois, verdades de acordo com o Evangelho de Jesus, trata-se de um verdadeiro profeta, ou falso profeta, se ele contradiz o ensino evangélico.

Isso também para o profeta ou médium vidente (animismo) do tipo "Ôzéh", que pode ser também um verdadeiro ou falso profeta, daí João recomendar que examinemos os espíritos (1 João 4,1), inclusive o do médium.

Destarte, as profecias são simplesmente frases de espíritos, que falam pelos profetas (médiums) ou frases destes mesmos, e não sentenças de prêmios ou castigos de Deus no futuro. Mas devemos precaver-nos, pois há falsos profetas. E quem pense que só possa haver os profetas bíblicos, eis o que diz Paulo (1 Coríntios 14,39):

"Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar..."

Essa prática caiu em desuso nas igrejas cristãs, mas é revivida nas casas espíritas!

José Reis Chaves - Jornal: *Harmonia*

tido com a autoridade da ciência material para que, assim, torne-se universalmente aceito.

Portanto, caminhamos a passos largos rumo a uma revolução intelectual, num movimento constante e gradativo de expansão da consciência no sentido da construção de um conhecimento global e integrativo que deverá estar na base da ciência renovada que deve emergir no porvir. A universalização da informação e o aprofundamento da interdisciplinaridade entre os diferentes ramos do saber formarão sua base fundamental de sustentação. Será uma ciência não mais excessivamente analítica, materialista e separada dos aspectos espirituais, mas sim constituída por um pensamento científico holístico, capaz de contemplar todas as dimensões do ser humano: físico, psicológico, moral e, principalmente, espiritual.

Nesse particular, felizmente, como prova do avanço da força das ideias emanadas do Espiritismo, citamos algumas instituições que vem se destacando nesse esforço absolutamente necessário de levar os pressupostos da Codificação para a ciência, para o direito, para a educação, para a psicologia, para a medicina, para a assistência social e para tantas outras áreas do conhecimento humano. Como exemplos ilustrativos e para destacar algumas áreas chave nas quais temos visto ditoso progresso nessa caminhada, realçamos o trabalho da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo, que cada vez mais avança no sentido de sensibilizar os operadores do Direito para a necessidade gritante de humanização da justiça brasileira, promovendo estudos e importantes debates no sentido de provar que a justiça dos homens tem que se aproximar cada vez mais do modelo perfeito da Justiça Divina; da Associação Médico-Espírita do Brasil, que objetiva promover a integração da medicina com a espiritualidade, buscando construir pontes entre o conhecimento médico científico e os pressupostos do Espiritismo, forjando as bases da aliança que vai ser a mola propulsora da regeneração da Terra; da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, que se propõe a contestar a massa falida da educação brasileira, pesquisando e testando novos modelos para a educação ao enxergar as crianças como seres imortais portadores de milenar bagagem intelectual-moral integrante do patrimônio espiritual de cada Espírito imortal.

Em síntese, esses movimentos progressistas, somados à força moral de instituições protetoras que vem dar suporte a tantas mudanças necessárias, serão a mais poderosa arma para livrarmos-nos terminantemente do pessimismo materialista que destrói e desagrega os homens ao invés de uni-los na gigantesca missão da construção do mundo de regeneração. Assim sendo, a edificação desse mundo novo não admite passividade e omissão, mas determina que todos aqueles que já foram esclarecidos pelo Consolador Prometido tornem-se agentes multiplicadores do bem e da luz.

Portanto, apesar das penas morais e do sofrimento que todos somos obrigados a suportar como espíritos errantes vivendo uma experiência material transitória num mundo de provas e expiações, é já com jubilosa alegria que vislumbramos no horizonte os primeiros raios da Nova Era que deverá tomar nosso planeta um lugar mais humano, mais justo e mais de acordo com os planos da benevolência de Deus.

Leonardo Queiroz Leite - Franca/SP

Sinalizações da Nova Era

A angústia, o sofrimento e a indecisão são as características marcantes da grande transição que já se opera na Terra. São contradições que se aprofundam, desastres aparentemente inexplicáveis que se multiplicam e é flagrante a infinidade de fatos e eventos que não mais podem ser compreendidos a partir da visão estreita de um deus pessoal que deixa o Homem entregue às intempéries da matéria. A humanidade precisa de respostas ao nível da alma, e para isso é preciso que tenhamos a coragem de proclamar a falência generalizada dos modelos hierarquizados que promovem uma mediação totalmente dispensável na relação entre Deus e o homem, pois o Espírito eterno está em perpétua comunhão com o Pai Celestial. E para chegar a essas respostas, é imperativo que compreendamos com clareza o momento de mudança planetária que ora vivenciamos, no limiar de um novo tempo.



Como todo período de transição, nossa época é de esgotamento de paradigmas empoeirados e de emergência de novos modelos regeneradores. Nesse sentido, a Codificação Espírita, em seu triplice aspecto de ciência, filosofia e religião, deve dar sua contribuição para a transformação da Terra ao atravessar os sólidos muros de preconceito da academia materialista, lançando

luzes renovadoras no entendimento acadêmico-científico que deverá nascer das cátedras universitárias. É somente com o esforço destemido dos espíritas para a validação do Espiritismo como discurso científico que será superada a ideia acanhada de que a Doutrina Espírita é somente uma religião. A tarefa é árdua, mas somente assim o Espiritismo poderá cumprir com sua missão libertadora de consciências ao levar o valioso conhecimento oriundo do plano espiritual a fim de que seja reves-

Mapa da Fé

Franca: entre os maiores redutos espíritas do País

— Cidade está entre as 30 maiores em porcentagem de seguidores do espiritismo no Brasil —

Apesar da maioria da população ser católica, pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas) mostra que Franca tem uma das maiores concentrações de espíritas do País. Pelo levantamento, o percentual de seguidores da doutrina na cidade é de 7% — quase 23 mil habitantes — um dos 30 maiores do Brasil. O estudo nomeado de “Mapa da Fé” tem como base dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas). Na região, a cidade só perde para Pedregulho, onde o índice chega a 15%. No Estado de São Paulo, Franca ocupa a oitava posição. No País, a cidade com maior porcentagem de espíritas é Palmelo, no Estado de Goiás, com 42,10%. Em São Paulo, a primeira colocada é Itaoca, onde 19,62% seguem o espiritismo.

A explicação para a alta porcentagem de espíritas em Franca está no passado histórico da região. No começo do século passado, a cidade teria recebido muitos divulgadores da doutrina. Pesou também a posição geográfica. Franca está muito próxima de redutos espíritas de Minas Gerais. “José Marques Garcia foi o pioneiro do espiritismo na cidade, iniciou as atividades assistencialistas. Depois tivemos o Agnelo Morato e José Russo. Além disso, Franca, por ficar perto de Sacramento (MG), teve muita influência do Médiun Eurípedes Barsanulfo”, disse o presidente da USE (União das Sociedades Espíritas) de Franca, Eurípedes Valentim Ferreira.

Mais tarde, a mudança do médiun Chico Xavier para Uberaba, no Triângulo Mineiro, também

contribuiu para a expansão da doutrina na cidade. “O Chico sempre estava em Franca e muitas pessoas também iam até lá. Contou também o clima de liberdade de pensamento que sempre existiu na cidade”, disse Ferreira.

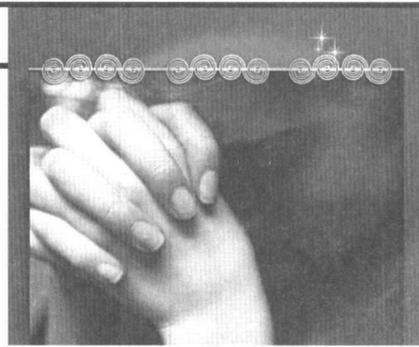
Para o diretor do Idefran (Instituto de Divulgação Espírita de Franca), Felipe Salomão, o número de espíritas na cidade é maior do que o apontado pelo estudo da FGV. Acredita-se, com base em estudos da USE de São Paulo, que os seguidores do espiritismo alcancem 14% da população francana.

Na cidade, há registrados na USE 80 centros espíritas. A maioria está na região do Aeroporto e Vila Nova. “Temos seguidores de todos os níveis da sociedade, a maioria mulheres entre 30 e 60 anos, mas muitos não se declaram espíritas por vergonha, preconceito ou por também serem de outra religião”, disse Salomão.

O Professor de História, Adolfo de Mendonça Júnior, 40, nasceu em berço espírita. Casado conheceu sua mulher num Encontro da doutrina e, hoje, educa os dois filhos dentro da mesma religião. Sua ligação com o espiritismo é tamanha que até virou objeto de pesquisa. “A história do espiritismo em Franca tem mais de cem anos e cresceu em razão do trabalho muito ligado à caridade. O espiritismo é uma doutrina de liberdade e foi ela que me ajudou a entender o sentido das coisas. É uma fé raciocinada que passa de pai para filho”.

Marco Felipe

Jornal Comércio da Franca de abril/09



Analisando antiga polêmica

O sexo dos anjos

A expressão “discutir o sexo dos anjos” tornou-se de uso frequente, significando polêmica infundável sobre assunto de menor importância.



A questão surgiu há muitos séculos, quando os dignitários da Igreja, à falta de motivações mais substanciais, passavam o tempo em digladiações verbais sobre questões de somenos.

A polêmica originou-se do fato de a Teologia pintar os anjos como entezinhos beatíficos, sem descer, por razões óbvias, a minúcias como o sexo, por exemplo. E não seremos nós, depois de tanto tempo, quem iríamos reacender o fogo das opiniões discordantes a respeito.

Valemo-nos, porém, da expressão para lembrar interessante aspecto, em face dos conhecimentos espíritas. Há alguma explicação para o fato de o senso popular conceber meio indefinido o sexo dos anjos.

Raciocinando com a Revelação Espírita, compreendemos os anjos não como seres beatíficos e ingênuos, criados por Deus indenes das lutas humanas, unicamente para ornamentar o paraíso e voejar em volta dos santos, mas sim como os próprios espíritos humanos, quando chegam à condição de pureza, por meio das encarnações sucessivas.

Ora, é compreensível que, no curso da evolução planetária, o espírito experimente as mais diversas situações, sem o que sua evolução não seria completa. Na diversidade dessas experiências, cumpre incluir o aprendizado em ambos os sexos, podendo variar segundo as necessidades de cada existência. Demais, sendo o sexo, pelo menos quanto às características orgânicas, uma função da reencarnação, é intuitivo que, cessada a necessidade de renascimentos corporais, perca o espírito seus distintivos sexuais, como o aluno que, terminado o curso, deixa os uniformes e materiais escolares, pois já tem consolidado em si a síntese dos conhecimentos.

Assim, também, com o passar das eras, chegaremos um dia à condição de espíritos purificados, quando não necessitaremos mais portar característicos sexuais, portanto, além de vivermos nos planos onde não há reproduções corporais, já teremos assimilado a essência das experiências e mais altas virtudes de ambos os sexos.

Na verdade, no plano em que ainda estagiamos, é-nos difícil libertar-nos das ideias grosseiras de “macheza” e feminilidade, sem descer às complicações da transexualidade, dolorosa situação expiatória que experimentam os que outrora abusaram das forças genésicas.

Sintetizando, lembremo-nos de que a mais abalizada revelação sobre a origem do homem, contida no primeiro livro bíblico, diz-nos que fomos (ou estamos sendo?) feitos “à imagem e semelhança de Deus, e ninguém pretenderá, sensatamente, reduzir a ideia do Ente Supremo às limitadas contingências da animalidade.

Lauro F. Carvalho

Jornal Correio Fraternal - março/abril/09

Eleições no IDEFRAN - Instituto de Divulgação Espírita de Franca

Em assembléia geral do seu Conselho Superior, realizada no dia 21 de abril último, o Idefran – Instituto de Divulgação Espírita de Franca teve eleitos o seu Conselho Superior, a Diretoria e o Conselho Fiscal, para o biênio 2009/2011.

Transcorrida em clima de sentimento fraterno, as eleições resultaram na escolha dos nomes dos dedicados companheiros para compor a Diretoria Administrativa: Presidente: Ademir Gomes Pinheiro, Vice-presidente: Dr. Cleomar Borges de Oliveira, 1º Secretário: João Batista Vaz, 2º Secretário: Felipe Antônio Galvão Macedo Salomão, 1º Tesoureiro: Eurípedes Barsanulfo de Carvalho, 2º Tesoureiro: Jaime Batista da Silva. Conselho Fiscal: Alcir Orion Morato, Dr. Cléber Rebelo Novelino e Marcos Antônio Faleiros. Suplentes: Dulce Maria Gomes de Melo, Nara Carloni e Sóstenes Cândido de Paula.

Os confrades Cloves Plácido Barbosa e José Maria Alves foram eleitos Presidente e Vice-presidente, respectivamente, do Conselho Superior do Idefran, que se constitui de representantes das Entidades que o instituíram: Fundação Espírita Judas Iscariotes, Fundação Espírita Allan Kardec, Instituição Espírita Nosso Lar, Centro Espírita Esperança e Fé, Mocidade Espírita de Franca, Templo Espírita Vicente de Paulo e Sociedade Espírita Legionárias

do Bem, sendo, algumas das atuais, sucessoras de instituições que deixaram de existir.

Foi ocasião de que se serviram alguns dos presentes para enaltecer o trabalho realizado pela profícua gestão da Diretoria anterior, presidida pelo confrade Sebastião Amilton Salomão, que recebeu manifestações de reconhecimento por quanto realizou em prol do engrandecimento do Idefran, como a construção de sua nova sede — o que ocorreu em gestão anterior —, o incremento das atividades de divulgação do Espiritismo, através da Livraria, do Clube do Livro Espírita de Franca, da Biblioteca, Videoteca, Audioteca e do programa radiofônico dominical “Sementeira Cristã” e reformulação do jornal Boletim Espírita, publicação mensal do Clube do Livro.

Também são atividades que receberam cuidados especiais: a “Semana do Livro Espírita” e a “Feira do Livro Espírita”, além da promoção de palestras e seminários.

Na ocasião, foi apresentado o Balanço anual e as contas de Receitas e Despesas, tendo-se constatado que foi satisfatório também o resultado comercial do esforço conjunto de quantos contribuíram para o expressivo sucesso, como os funcionários, voluntários, incluindo a Diretoria, e colaboradores em geral.